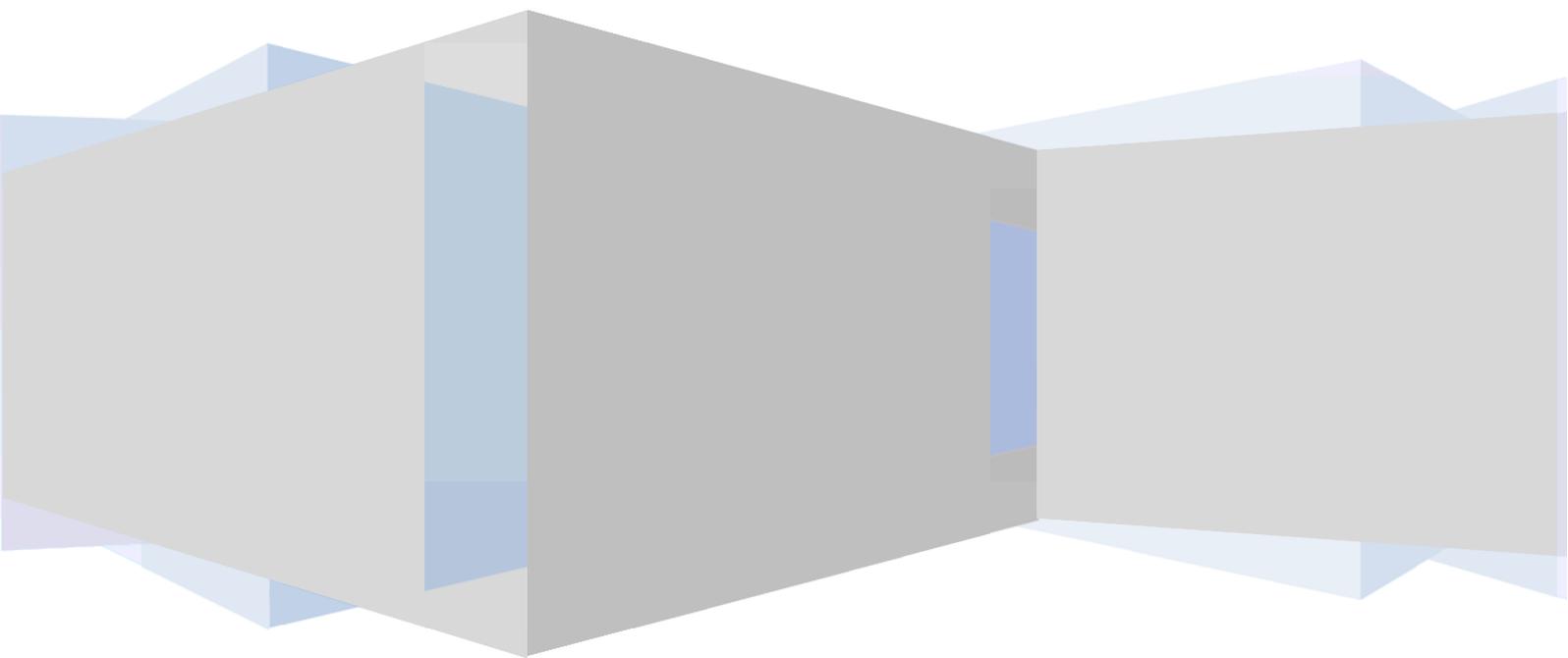


# **SIMTEJO**

## **Relatório de Sustentabilidade**



## ÂMBITO DO RELATÓRIO

Este é o terceiro Relatório de Sustentabilidade da SIMTEJO e reúne informação referente à atividade e desempenho da empresa durante o ano de 2010, incluindo dados de todas as suas instalações. De forma a permitir a análise da evolução do desempenho, sempre que relevante e possível, são apresentados valores históricos relativos aos últimos 3 anos.

Na elaboração deste relatório foram seguidas as Diretrizes da “*Global Reporting Initiative*”, na sua terceira versão (GRI3), bem como os respetivos protocolos de indicadores. Sempre que no cálculo dos indicadores de desempenho não foi utilizada a metodologia proposta pelo GRI, tal é explicitamente referido, sendo indicadas as fórmulas consideradas pela SIMTEJO. Neste relatório, o nível de cumprimento do GRI atingido corresponde ao nível B, sendo objetivo da empresa melhorar este nível em futuros relatórios. No capítulo 7 deste relatório encontra-se o índice GRI, que permite localizar no relatório a informação requerida pelo GRI.

Para seleção da informação a incluir no relatório foram tidos em consideração os temas e indicadores de maior relevância para a empresa e para o sector de atividade, para os acionistas, para a entidade reguladora e para os seus restantes “*stakeholders*”, bem como os princípios e orientações da GRI.

Conforme referido em várias secções deste documento, a informação constante deste relatório é complementada com informação constante do Relatório e Contas da empresa, que se encontra disponível na sua página de Internet, em [www.simtejo.pt](http://www.simtejo.pt) (onde também se encontra disponível o presente Relatório de Sustentabilidade).

Este relatório foi sujeito a verificação por parte de uma entidade independente, no que respeita à sua informação mais relevante.

		C	C+	B	B+	A	A+
Obrigatório	Autodeclarado			✓			
	Examinado por Terceiros						
Opcional	Examinado pela GRI						

Qualquer dúvida, comentário ou sugestão a este relatório por favor contacte:

[geral@SIMTEJO.adp.pt](mailto:geral@SIMTEJO.adp.pt)

SEDE: Av. Defensores de Chaves, nº45 - 5º  
1000-112 LISBOA

Telefone: 213107900 FAX: 213107901  
[www.SIMTEJO.pt](http://www.SIMTEJO.pt)

## ÍNDICE

ÂMBITO DO RELATÓRIO .....	2
ÍNDICE .....	3
1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE .....	4
2 – A SIMTEJO .....	6
2.1 PERFIL DA EMPRESA .....	6
2.2 INDICADORES-CHAVE .....	11
2.3 VISÃO E ESTRATÉGIA .....	11
2.4 GOVERNO DA SOCIEDADE .....	19
2.5 RELACIONAMENTO COM “STAKEHOLDERS” .....	21
3 – DESAFIOS E INOVAÇÃO .....	22
4 – DESEMPENHO ECONÓMICO .....	29
5 – DESEMPENHO AMBIENTAL .....	33
6 – DESEMPENHO SOCIAL .....	45
7 – ÍNDICE GRI .....	58
9 – SIGLAS .....	70

## 1 – MENSAGEM DO PRESIDENTE

É publicado pela terceira vez consecutiva o Relatório de Sustentabilidade da SIMTEJO, em que foram seguidas as Diretrizes da Global Reporting Initiative na sua terceira versão (GRI 3).

O presente Relatório permite estabelecer novos objetivos, orientados pela procura constante da excelência do serviço, com base na avaliação, em termos de desempenho anual das componentes ambiental, social, económica, de segurança, saúde e qualidade do serviço da atividade da SIMTEJO.

O Contrato de Concessão inicial, que conferiu à SIMTEJO em exclusivo a exploração e gestão do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Tejo e Trancão, e o Aditamento ao Contrato de 2009, que atualizou a dimensão física e financeira da atividade da empresa, integram as orientações fundamentais da sua atividade.

A SIMTEJO atua na margem direita do estuário do Tejo, entre Vila Franca de Xira e Algés, na bacia hidrográfica do Rio Trancão, e nas ribeiras do Oeste (Mafra), podendo dizer-se, em síntese, que a empresa tem, como objetivo primordial, contribuir para o bem-estar de cerca de 1,5 milhões de habitantes, numa área geográfica da ordem dos 1000 km<sup>2</sup>, situada na zona metropolitana mais importante do País. A sua atuação tem por base a articulação de objetivos e de princípios de sustentabilidade, num contexto de grande exigência de gestão, com vista também ao alcançar de tarifas dentro dos limites socialmente aceitáveis.

Em 2010, a SIMTEJO atingiu 94 % da cobertura de serviço, com a construção de infraestruturas nos municípios de Mafra e Vila Franca de Xira e o encaminhamento das águas residuais da zona ribeirinha de Lisboa para a ETAR de Alcântara, bem como 98 % da eficácia do tratamento, conseguido através de melhorias nas grandes ETAR do Sistema.

Faz-se um balanço sumário das atividades desenvolvidas durante o ano de 2010, que muito contribuem para a sustentabilidade da empresa:

- Conclusão da ligação da zona ribeirinha de Lisboa à nova ETAR de Alcântara, através de 12 distintas empreitadas, permitindo que, pela primeira vez desde sempre, a cidade de Lisboa tenha uma cobertura integral de recolha e tratamento adequado de águas residuais
- Conclusão da obra relativa ao Emissário de Monsanto (Municípios de Amadora, Lisboa e Oeiras)
- Conclusão de novos sistemas de drenagem relevantes para os Municípios de Loures e Odivelas (Intercetor Figo Maduro/Prior Velho e Emissário da EN8 - Fase II)
- Receção da obra da ETAR de Alverca, após conclusão da sua fase de arranque, e conclusão dos sistemas elevatórios de Verdelha e Sobralinho, ligados àquela ETAR (Município de Vila Franca de Xira)
- Realização do investimento de reabilitação da ribeira da Falagueira (prolongamento do Caneiro de Alcântara), em articulação com os SMAS de Oeiras e Amadora (Município da Amadora)
- Desenvolvimento de vários projetos e lançamento de obras no Município de Mafra
- Investimento total superior a 60 milhões de euros
- Conclusão da realização financeira das candidaturas aprovadas pelo Fundo de Coesão, da União Europeia, que configuram o “Projeto n.º 2000/PT/16/C/PE/014 - Sistema Multimunicipal de Saneamento do Tejo – Trancão” e o “Projeto n.º 1998/PT/16/PE/002 - Execução e completamento da ETAR de Alcântara”



- Tratamento de cerca de 110 milhões de metros cúbicos de águas residuais, o que corresponde a uma média diária de mais de trezentos mil metros cúbicos e representa um aumento de 14,5% face aos caudais de 2009, com caudais máximos anuais em quase todos os subsistemas
- Resultados analíticos globais positivos, embora permaneça um esforço a fazer no controlo das águas residuais industriais afluentes aos sistemas municipais tributários do sistema multimunicipal, que oneram, em alguns subsistemas, o esforço da SIMTEJO
- Auditorias energéticas realizadas e consequentes planos de racionalização de energia, nas ETAR de Frielas, Chelas e Beirolas
- Grande esforço de manutenção, com permanentes solicitações e necessidade de resposta rápida e exigente, e reabilitação de várias infraestruturas, sublinhando-se várias obras de beneficiação nas ETAR de Beirolas (Lisboa e Loures), Chelas (Lisboa) e Frielas (Loures, Odivelas e outros Municípios) e o lançamento de empreitadas de beneficiação nas ETAR de Ericeira, Mafra e Malveira
- Conclusão de várias obras para instalação de medidores, de forma a poder ser dado início à medição de caudais para fins de faturação, pelo menos em fase experimental, em todo o sistema em exploração da SIMTEJO.
- Desenvolvimento de vários projetos e de obras relevantes para a reutilização, com instalação de uma conduta para água reutilizável na ligação entre a ETAR de Alcântara e o Cais do Sodré, em Lisboa
- Redução substancial do valor da dívida de clientes, sendo no final do ano o valor total da dívida vencida de prestação de serviços da SIMTEJO correspondente a apenas meio mês do seu volume de negócios
- Estabilidade nos resultados operacionais da Empresa que permitiu que os resultados não fossem significativamente alterados, mesmo após o aumento significativo do volume de investimento futuro considerado na revisão do estudo de viabilidade económico e financeiro anexo ao Aditamento ao Contrato de Concessão.
- Realização de ações complementares para sustentação da certificação da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde para várias instalações, obtida no fim de 2009
- Aplicação de um primeiro Plano de Educação Ambiental, que abrange escolas da área servidas pela Empresa, de forma a contribuir para a explicação da relevância ambiental da atividade da SIMTEJO e motivar a participação em ações de proteção dos meios recetores.

Com estas realizações, a SIMTEJO tem continuado a desenvolver a sua estratégia em duas frentes em simultâneo:

Expansão – pela conceção e construção de novas infraestruturas que visam abranger uma maior população servida de tratamento de águas residuais;

Especialização – na contínua melhoria da qualidade e eficiência dos processos de tratamento dos afluentes.

No entanto, esta estratégia – como, aliás, qualquer estratégia - implica também riscos de várias naturezas, operacionais, financeiros e regulatórios, cuja gestão foi incorporada em todos os processos e assumida como uma preocupação constante de todos os gestores e colaboradores da SIMTEJO.

Têm particular importância os riscos operacionais, como resultado da atividade inerente à empresa, e que a SIMTEJO tem procurado salvaguardar, dotando-se das ferramentas (tecnologia) adequadas que permitam monitorar o serviço prestado. A Empresa procura manter elevados padrões no que diz respeito à sua qualidade, e fazer frente aos riscos financeiros, tão sensíveis nos dias que passam, para os quais a Administração da SIMTEJO tem tido, para a sua gestão, o fundamental suporte dos serviços da Holding do Grupo.

Numa procura permanente de melhoria da qualidade do serviço a Empresa tem acompanhado a sua atividade normal por um conjunto significativo de ações de Investigação e Desenvolvimento, das quais se destacam a monitorização ambiental do estuário do Tejo, o projeto Aquasafe aplicado ao subsistema de Beirolas (que tem como objetivo a integração dos sistemas de informação existentes numa ferramenta de gestão), bem como vários outros projetos.

Por último, deve continuar a ser sublinhado o forte empenho de todo o Conselho de Administração no compromisso assumido de implementação de uma estratégia de desenvolvimento sustentável envolvendo a própria empresa e a região onde está inserida. Para isso contaremos, como tem sido prática, com o apoio do Concedente, Regulador, Acionistas e Fornecedores e com a colaboração, até aqui inexcelável, de todos os Colaboradores.

O Presidente do Conselho de Administração  
Eng.º. Arnaldo Lobo Moreira Pêgo

## 2 – A SIMTEJO

### 2.1 Perfil da Empresa

A SIMTEJO – Saneamento Integrado dos Municípios do Tejo e Trancão, SA, tem por missão a recolha, tratamento e rejeição de águas residuais geradas nas áreas dos concelhos de Amadora, Lisboa, Loures, Mafra, Odivelas, Vila Franca de Xira e, eventualmente, noutras áreas limítrofes, pelo que atualmente já abrange parte do Município de Oeiras, visando a prestação de um serviço de qualidade, com respeito pelos aspetos essenciais de ordem social e ambiental, bem como a disponibilização das suas capacidades ao serviço do interesse nacional.

A Sociedade, criada em Novembro de 2001 pelo Decreto-Lei n.º 288-A/2001, de 10 de Novembro, tem por objeto social exclusivo a exploração e gestão do Sistema Multimunicipal de Saneamento do Tejo e Trancão, em regime de concessão, com uma duração inicial de 30 anos, prolongados por mais 13 anos, na sequência da assinatura, em 2009, por Sua Excelência o Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, do Aditamento ao Contrato de Concessão.

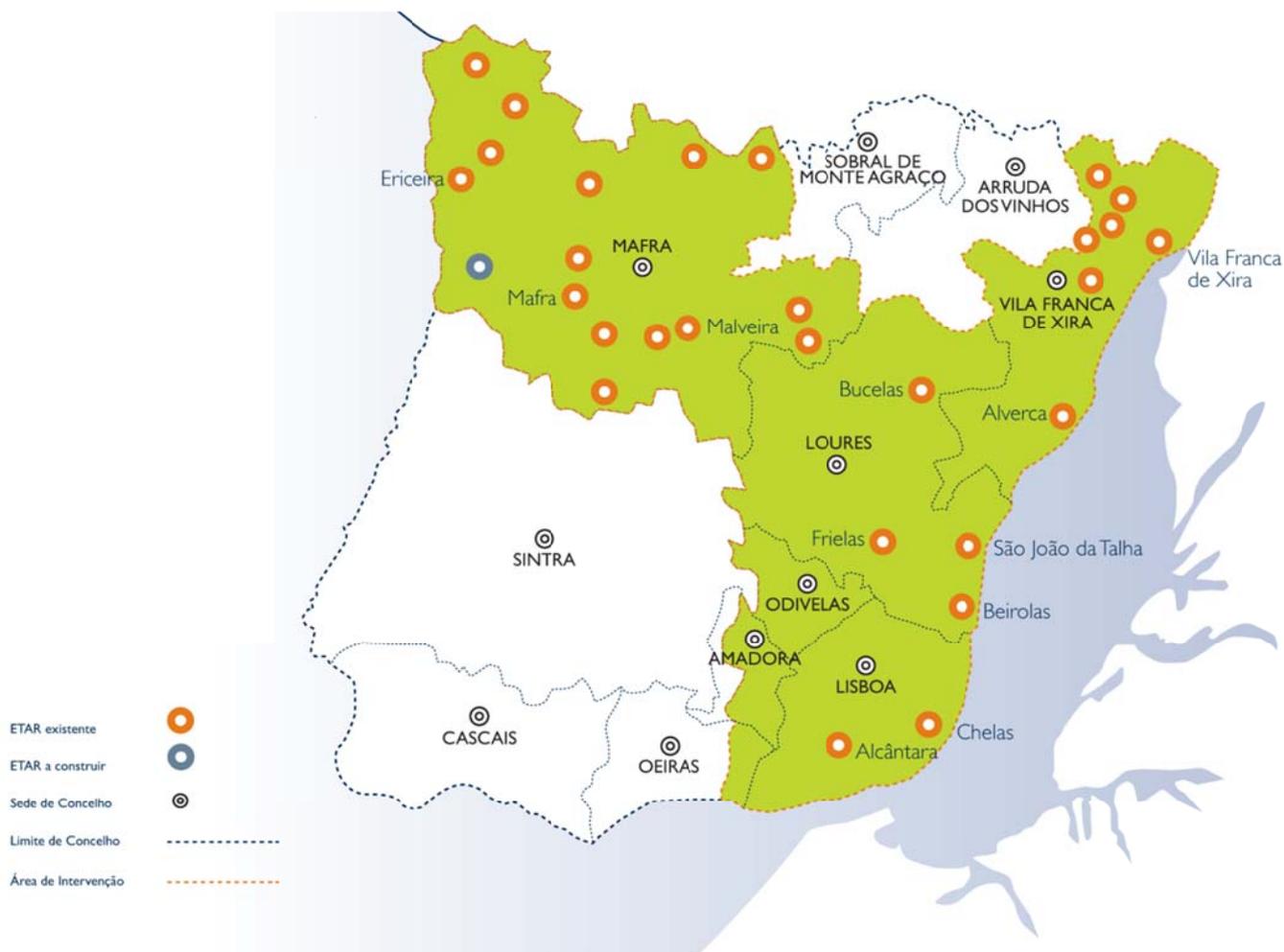
O objeto da concessão compreende:

a) Conceção e construção de todos os órgãos necessários à recolha, tratamento e rejeição de efluentes canalizados pelos utilizadores, incluindo a instalação de condutas e a conceção e construção de estações elevatórias e de tratamento, a respetiva reparação e renovação de acordo com as exigências técnicas e com os parâmetros sanitários exigíveis;

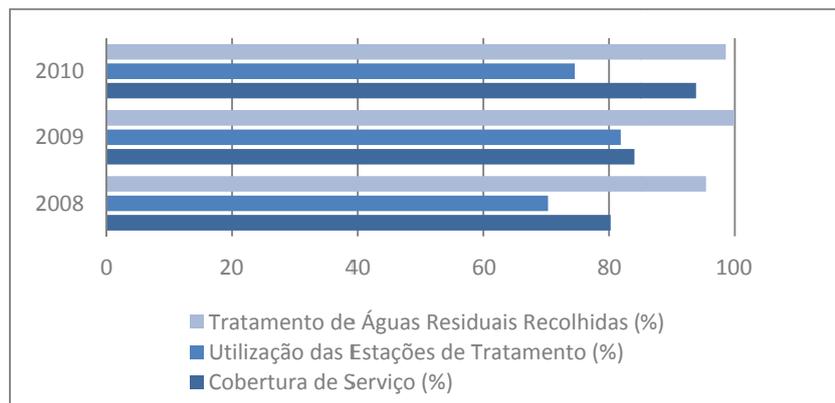
b) Aquisição, manutenção e renovação de todos os equipamentos necessários à recolha, tratamento e rejeição de efluentes que o sistema deva receber;

c) Controlo dos parâmetros sanitários dos efluentes tratados e dos meios recetores em que os mesmos sejam descarregados.

A SIMTEJO visa servir uma população de cerca de 1,5 milhões de habitantes e atua nas bacias hidrográficas do Rio Trancão, pequenas bacias da margem direita do estuário do Tejo, entre Vila Franca de Xira e Algés, e nas ribeiras do Oeste (Mafra), numa área total de 1.000 km<sup>2</sup>.

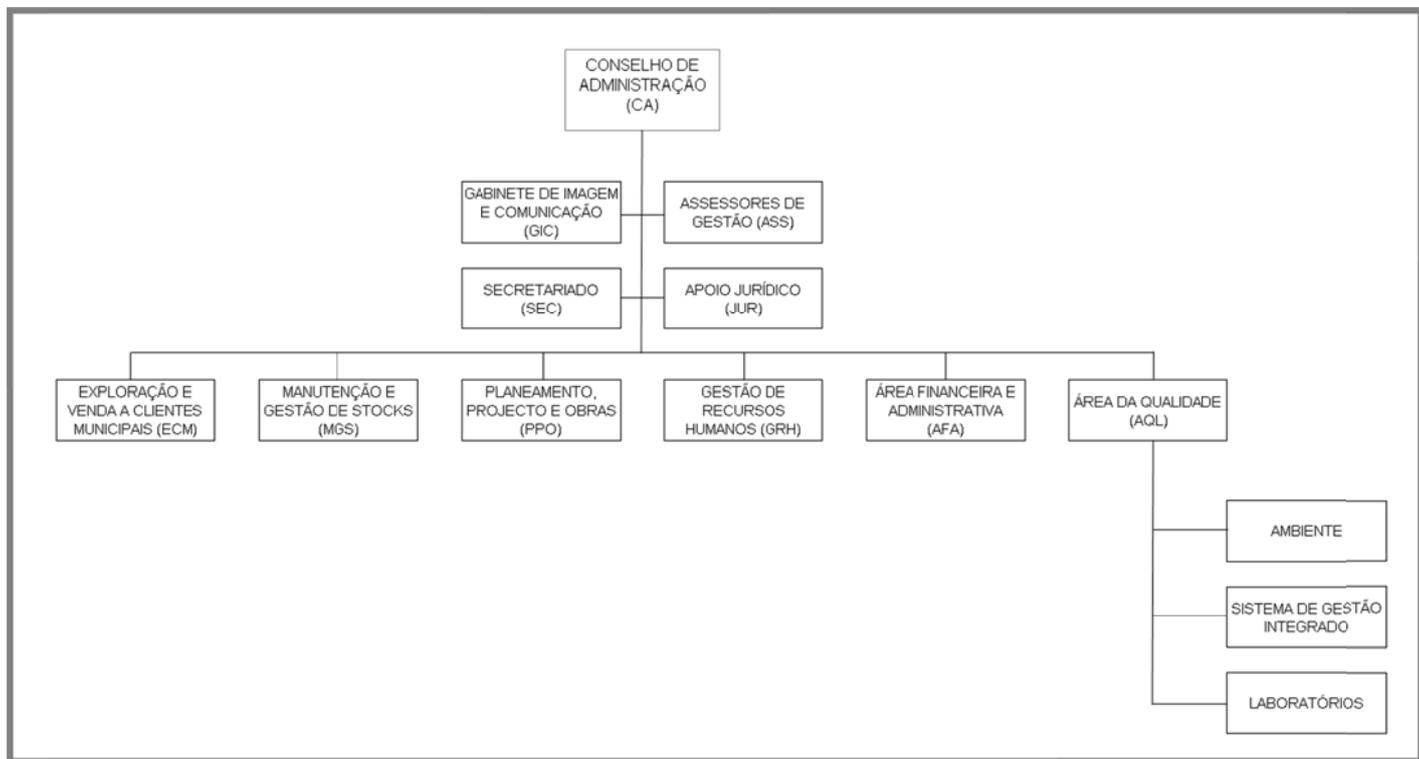


Subsistema	Capacidade da ETAR	Caudal médio tratado 2010 (m <sup>3</sup> /dia)	Tipo de tratamento	EE (Número)	Extensão final da rede (km)
Mafra	2.185 m <sup>3</sup> /dia	2.264	Terciário+Desinfecção	8	5,2
Bucelas	1.575 m <sup>3</sup> /dia	1.326	Secundário+Desinfecção	0	24,4
Frielas	70.000 m <sup>3</sup> /dia	57.223	Secundário+Desinfecção	5 + 1 (construção) + 3 (previstas)	111,8
Alcântara	3,3 m <sup>3</sup> /s (tempo seco) + 3,3 m <sup>3</sup> /s (tempo húmido)	107.972	Secundário+Desinfecção	6 + 5 (construção) + 2 (previstas)	25,6
Chelas	52.500 m <sup>3</sup> /dia	41.944	Terciário	5	5,1
Beirolos	54.500 m <sup>3</sup> /dia	51.961	Terciário	8	18,8
SJ Talha	16.000 m <sup>3</sup> /dia	13.138	Secundário	0	5,8
Alverca	47.000 m <sup>3</sup> /d (tempo seco) + 7.360 m <sup>3</sup> /h (tempo húmido)	6.137	Secundário	3 + 3 (em construção)	23,3
Vila Franca de Xira	16.000 m <sup>3</sup> /dia	9.046	Secundário	8 + 2 (previstas)	27,2
Ericeira	6.000 m <sup>3</sup> /dia (época alta)	2.784	Terciário+Desinfecção	13	23,0
Malveira	5.030 m <sup>3</sup> /dia	3.587	Terciário	1 (prevista)	5,1



A Utilização das ETAR baixou em relação a 2009, resultado da entrada em serviço da ETAR de Alverca ainda a caudal relativamente baixo por se encontrar em funcionamento apenas parte do respetivo sistema interceptor. A ETAR funcionou, por esse motivo, com caudais muito inferiores à sua capacidade nominal, fazendo baixar o valor global da SIMTEJO.

No organigrama seguinte apresenta-se a estrutura orgânica da SIMTEJO em 2010.

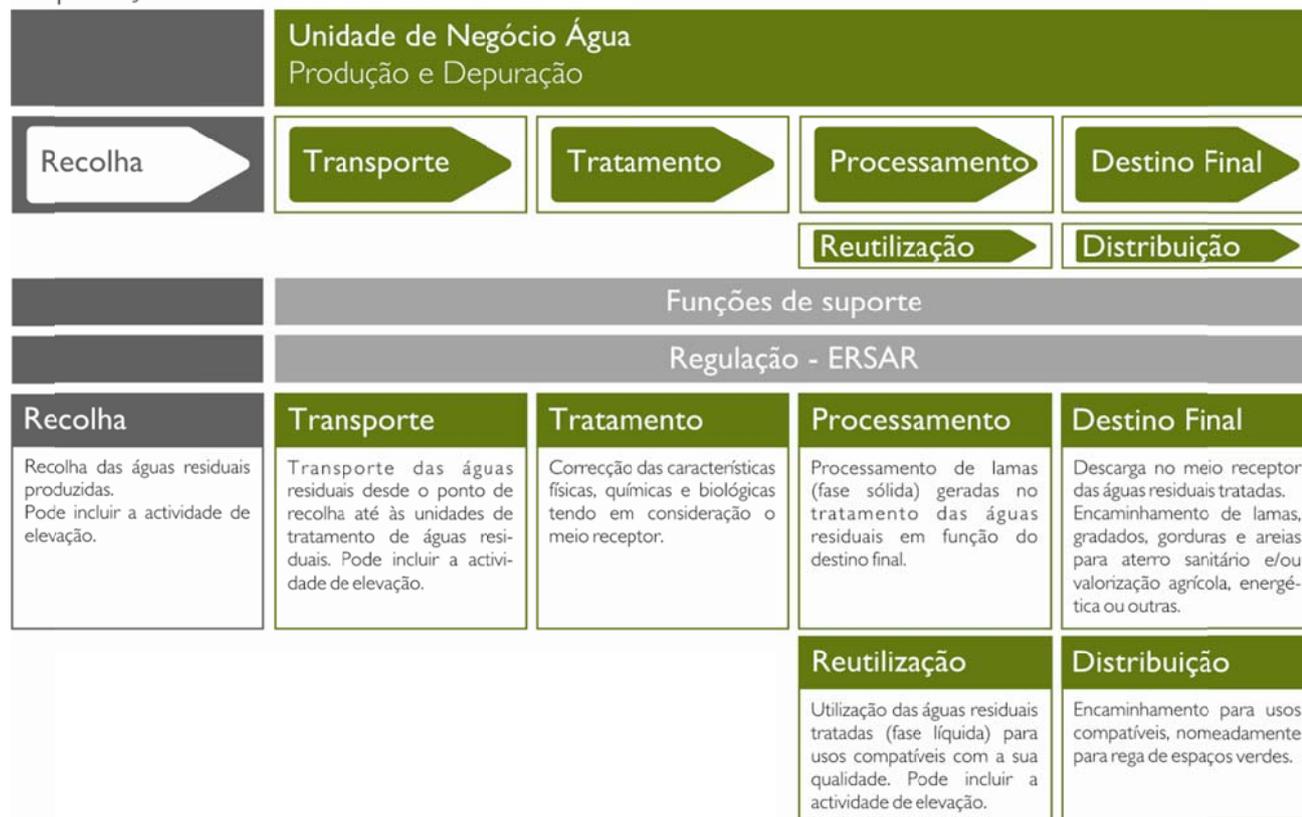


## Cadeia de Valor

Ainda que a Operação seja a atividade mais visível da SIMTEJO, a Empresa atua numa extensa e complexa cadeia de valor, agregando um conjunto interdependente de competências, que vão desde a identificação de mercados potenciais até à entrega do produto final ao cliente, contribuindo deste modo, quer para a criação de valor ao capital acionista, quer no cumprimento dos elevados parâmetros de desempenho exigidos.

Na representação gráfica que a seguir se apresenta expõe-se a visão sistémica da cadeia de valor do negócio, bem como a especificação das atividades de operação.

### Operação - Saneamento



## Regulação

A SIMTEJO exerce atividades que constituem serviços de interesse económico geral, indispensáveis ao bem-estar das populações, ao desenvolvimento das atividades económicas e à proteção do meio ambiente. Estas atividades são desenvolvidas num enquadramento de melhoria contínua na prestação dos serviços públicos de abastecimento de águas, saneamento de águas residuais e tratamento e valorização de resíduos com ganhos crescentes de eficiência produtiva e ambiental.

A atividade da SIMTEJO é regulada e desenvolvida em regime de concessão, desenvolvida num contexto definido pela legislação e regulamentação em vigor, pelo disposto nos contratos de concessão de serviço público celebrados com o Estado e pelas disposições e recomendações emitidas pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR).

Durante o ano de 2009, com a publicação do Decreto-Lei n.º 277/2009, de 2 de Outubro, os poderes e âmbito de atuação da ERSAR foram reforçados e alargados aos serviços prestados ao utilizador final (serviços em “baixa”). O novo estatuto da ERSAR cria as condições para reduzir as distorções de mercado existentes decorrentes do facto de serem praticados tarifários aos utilizadores finais que não estão otimizados, uma vez que estes tarifários passarão a poder ser escrutinados pelo Regulador.

Neste âmbito, a ERSAR emitiu em 2009 uma recomendação quanto à formação de tarifários dos serviços públicos de abastecimento de água para consumo humano, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos (Recomendação IRAR n.º 1/2009 – Recomendação Tarifária), que veio a ser complementada em 2010 com uma proposta de recomendação que pretende criar as linhas orientadoras para o apuramento de custos e construção dos tarifários.

É nossa expectativa que estas duas recomendações venham a permitir criar tarifários mais eficientes e que potenciem uma maior e mais adequada forma de recuperação dos encargos associados à provisão dos serviços em baixa, contribuindo para a maior sustentabilidade do sector.

### **Regulação Económica**

De acordo com o disposto nos contratos de concessão, o ciclo regulatório anual inicia-se em 30 de Setembro com a apresentação das propostas de orçamento e projeto tarifário para o ano(s) seguinte(s) ao Concedente e ao Regulador e contratualmente tem uma duração de 60 dias. As propostas foram apresentadas em conformidade com o disposto na Portaria 1275/2003, de 7 de Novembro.

Em Setembro de 2010 iniciou-se o ciclo orçamental para 2011 mas até esta data a SIMTEJO não recebeu ainda comunicação relativa à aprovação da tarifa.

De acordo com o modelo regulatório vigente (custo de serviço) e nos termos dos contratos de concessão podem gerar-se diferenças entre o volume de proveitos necessário à cobertura da totalidade dos encargos incorridos pela entidade gestora, incluindo os impostos sobre os resultados da Sociedade e a remuneração dos capitais próprios, e o volume de proveitos efetivamente gerado em cada um dos exercícios económicos. Estas diferenças denominam-se de desvios de recuperação de custos.

Estes desvios podem assumir uma natureza deficitária, quando os proveitos gerados são inferiores aos necessários, ou excedentária, quando os proveitos gerados são superiores aos necessários.

Em 2009 encetaram-se com o Regulador os trabalhos de definição da forma de recuperação dos défices e superavit de recuperação de custos relativos a cada sistema multimunicipal, uma vez que esta não se encontrava especificada nos contratos de concessão nem em outro diploma.

Nessa proposta foram também retomados os procedimentos para proceder à distribuição dos ganhos de produtividade contratuais. Os montantes que se encontram capitalizados no Capital Próprio das entidades gestoras serão repartidos, entre os acionistas e utilizadores (através das tarifas futuras), de acordo com regras que se espera que venham a ser clarificadas durante 2011.

### **Regulação da Qualidade de Serviço**

Para além da regulação económica, a atuação da ERSAR abrange ainda a monitorização da qualidade de serviço, através de um conjunto de indicadores.

Em 2010, com base na experiência acumulada desde 2004, a ERSAR reformulou os indicadores que utiliza para proceder à avaliação da qualidade de serviço prestado. A avaliação do ano de 2010 já deverá ser efetuada com base neste novo conjunto de indicadores.

## 2.2 Indicadores-chave

	INDICADORES	Unidade	2008	2009	2010
Volume de negócios		€	34.643.469	41.217.510	42.590.843
Resultados líquidos		€	6.644.038	7.252.939	5.738.571
Colaboradores		n.º	199	207	215
Horas de formação		h	4.042	4.246	3.948
Extensão da rede		km	220	231	245
Caudal afluyente		m <sup>3</sup>	86.955.085	95.803.662	109.660.384
Estações de Tratamento de Águas Residuais		n.º	28	29	29
Cobertura do Serviço		%	80	84	94
Utilização das ETAR		%	70	82	75
Tarifa		€/m <sup>3</sup>	0,4843	0,4850	0,4850
Consumo específico de energia elétrica		kwh/m <sup>3</sup>	0,41	0,36	0,425
Produção específica de Lamas		g/m <sup>3</sup>	740	711	660
Cumprimentos dos parâmetros de descarga (a)		%	95	93	95
Reabilitação de coletores		%/ano	2,55	0,56	1,20

(a) Método de cálculo da ERSAR – População servida com tratamento adequado, onde é ponderada a dimensão da ETAR, não tendo sido em 2010 tomada em conta a ETAR de Alcântara, pela execução de obras que impediram o seu normal funcionamento.

## 2.3 Visão e Estratégia

Os valores que regem a atividade da SIMTEJO vão desde a procura constante do envolvimento dos municípios, à racionalização dos investimentos e obtenção de economias de escala, ao desenvolvimento de capacidades, *know-how* e domínio tecnológico das soluções técnicas, para que sejam adequadas, eficientes e economicamente sustentáveis e de forma a melhorar e preservar os ecossistemas, com tarifas socialmente aceitáveis.

A atividade da SIMTEJO é desenvolvida tendo por base a estratégia e os objetivos definidos nos planos nacionais que abrangem a área do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais – o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais 2007 – 2013 (PEAASAR II), cujo Despacho de Aprovação foi publicado no Diário da República, 2.ª Série, de 14 de Fevereiro de 2007, e a Estratégia Nacional para os Efluentes Agropecuários e Agroindustriais (ENEAPAI), aprovada por Despacho Conjunto n.º 8277/2007 de 2 de Março, publicado no Diário da República a 9 de Maio de 2007.

Com base na estratégia definida no PEAASAR II, a par com a necessária execução de infraestruturas para se atingirem os desejados níveis de atendimento com os padrões de qualidade que hoje se exigem, a SIMTEJO tem ainda como dever assegurar que o preço dos serviços reflita os custos do saneamento, como forma de garantir a sustentabilidade dos serviços, e promover o uso eficiente dos recursos, através de adequadas práticas ambientais, assegurando o cumprimento integral das obrigações legais, sem perder de vista as recomendações tendentes ao estabelecimento de tarifas socialmente aceitáveis, em particular as relacionadas com o aumento da escala territorial das intervenções e o aproveitamento integral dos financiamentos associados.

Em termos de posicionamento estratégico, a SIMTEJO tem desenvolvido a sua estratégia em duas frentes em simultâneo:

- Expansão – pela conceção e construção de novas infraestruturas que visam abranger uma maior população servida de tratamento de águas residuais;
- Especialização – na contínua melhoria da qualidade e eficiência dos processos de tratamento dos afluentes.

De forma resumida, fica claro que as orientações nacionais aplicáveis à SIMTEJO assentam numa articulação de objetivos e de princípios de sustentabilidade, num contexto de grande exigência de gestão, com vista ao alcançar de tarifas dentro dos limites socialmente aceitáveis, esperando-se da investigação, desenvolvimento e inovação contributos decisivos para tais desideratos.

## Compromissos e objetivos da SIMTEJO

### Objetivos Estratégicos

A SIMTEJO tem como principal objetivo estratégico contribuir para a despoluição dos recursos hídricos das bacias hidrográficas e dos meios recetores na sua área de influência.

Como objetivo associado, equaciona-se que o contributo da atividade da Empresa possa ser decisivo para a melhoria das condições ambientais, dos valores naturais em presença e da qualidade de vida das populações na área servida.

***Isto significa que o desempenho da SIMTEJO visa contribuir para o bem-estar de cerca de 1,5 milhões de habitantes, numa área geográfica da ordem dos 1000 km<sup>2</sup>, situada na zona metropolitana mais importante do País.***

Os valores estratégicos a preservar incluem o Estuário do Tejo, que se destaca pela sua representatividade e importância a nível europeu e pela diversidade de ecossistemas e valores naturais que possui, as bacias hidrográficas do rio Trancão, das pequenas ribeiras afluentes da margem direita do rio Tejo, situadas entre Vila Franca de Xira e Algés, as ribeiras do Oeste do Município de Mafra e a respetiva frente atlântica.

No Planeamento de Objetivos e Metas para 2011 a SIMTEJO definiu metas quantificáveis para cada um dos objetivos definidos, onde se estabelecem os compromissos para o futuro, de que se destacam:

**DESEMPENHO ECONÓMICO**

Objetivo	Desempenho 2010	Ações a desenvolver 2011	Meta 2011
<u>Manter a estabilidade económico-financeira:</u>		Verificar mensalmente a evolução destes indicadores	
ROCE	<b>3.3%</b>		4.2%
EBITDA / Receitas	<b>55%</b>		55%
Custos com pessoal / EBITDA	<b>24%</b>		23%
Cash-Cost de Saneamento	<b>0,19 €/m3</b>		0,18 €/m3
Prazo médio de recebimentos	<b>140 dias</b>		97
Prazo médio de pagamentos	<b>44 dias</b>		40
Medição de Caudais para faturação	<b>33</b>	Instalação de medição de caudal em todos os subsistemas	95%

**DESEMPENHO AMBIENTAL**

Objetivo	Desempenho 2010	Ações a desenvolver 2011	Meta 2011
Caudal tratado (m3)	<b>109.660.384</b>	Consolidar o investimento	126.506.040
Fornecimento de água reutilizada		Aprovação do Regulamento de Reutilização de Água Tratada, elaboração do Plano Geral de Reutilização e celebração de protocolos de fornecimento	3 protocolos

Aumentar a Eficácia do Tratamento	<b>99,9 % de cumprimento com os limites de descarga</b>	Verificar semestralmente a evolução do indicador	97%
Diminuir ocorrência de obstruções	<b>20 obstruções</b>	Implementação do Plano de Manutenção Preventiva de Coletores	<15/100Km
Diminuir falhas em grupos eletrobomba	<b>167</b>	Implementar sistema de comunicações prévias às intervenções	<48
Reabilitação de condutas	<b>2%</b>	Intercetores e emissários da bacia do Rio Trancão – Sintra e emissário L	>1%
Plano Geral de Eficiência Energética		Instalação de sistemas de medição de consumos nas principais estruturas consumidoras; Aplicação das medidas de otimização energética previstas nos Planos de Racionalização Energética	
Implementar sistema de medição de consumos de água industrial		Implementar em todas as ETAR com 2 fontes	
Instalação do sistema de medição para modelação do Tejo e Trancão			Sistema de modelação

#### DESEMPENHO SOCIAL

Objetivo	Desempenho 2010	Ações a desenvolver 2011	Meta 2011
Melhorar a Comunicação Interna e Externa	<b>65% de cumprimento das ações</b>	Novo concurso sobre "Educação Ambiental" em escolas; Rever <i>website</i> de educação ambiental; Rever lista de comunicações oficiais obrigatórias e criar alerta para atingir as zero falhas nas comunicações institucionais	
Melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho	<b>80% de cumprimento das ações</b>	Beneficiações de segurança dos Subsistemas; Relatório individual de avaliação de risco de queda altura/espacos confinados nas EE; Revisão do Plano Prevenção Riscos Profissionais	
Melhorar respostas a reclamações	90	Implementar controlo de reclamações na plataforma Qtools e envio de carta inicial em 10 dias	>95%

Para 2011, a SIMTEJO tem como objetivo melhorar o desempenho atingido em 2010, para cada um dos compromissos acima assumidos.

## Principais Impactos, Riscos e Oportunidades

### Impactos e Oportunidades na Sustentabilidade

A natureza da atividade operacional da SIMTEJO tem por objetivo essencial a obtenção de impactos positivos nos domínios ambiental e social, sem que, em aplicação de princípios como o do utilizador - pagador e do poluidor - pagador, a tal se associem impactos económicos significativos para as populações servidas.

Tendo presente este pressuposto centrado na recuperação do recurso água, dele decorrem impactos significativos na conservação e preservação ambiental de ecossistemas tão importantes como o Estuário do Tejo, as bacias do rio Trancão e ribeiras da margem direita do rio Tejo entre Vila Franca de Xira e Lisboa, das ribeiras do Oeste na área do Município de Mafra e da frente atlântica deste município.

Ainda como consequência do desempenho da SIMTEJO sublinhe-se o seu contributo para a melhoria das condições de saúde pública e do bem-estar das populações, que decorre da recolha e tratamento das águas residuais em estações de tratamento, evitando-se assim a sua descarga nas linhas de água, prevenindo a sua poluição e eventual contaminação.

Enquanto atividade regulada, o sistema tarifário está condicionado à aprovação pelo representante do Concedente da tarifa anual, ouvida a entidade reguladora. Este é o mecanismo que, considerando a necessidade de suportar os custos da atividade da Sociedade, incluindo a remuneração do capital subscrito pelos acionistas, zela pela sua racionalidade e minimização do esforço financeiro que é pedido aos utilizadores.

O processo de recolha e tratamento de águas residuais implica por vezes alguns impactos menos positivos associados, em particular, à libertação de odores e à produção de lamas. Estes impactos assumem maior relevância porquanto, e como é o caso do Sistema Multimunicipal gerido pela SIMTEJO, as principais infraestruturas de recolha e tratamento se situam em zonas urbanas de forte densidade populacional e peso demográfico, que obrigam a processos de tratamento mais desenvolvidos e com maiores quantidades de produção de lamas.

A SIMTEJO tem vindo a prosseguir uma estratégia de beneficiação das suas infraestruturas e equipamentos visando reduzir a libertação de odores e a promover a requalificação paisagística dos locais onde se inserem. É o caso paradigmático da intervenção na ETAR de Alcântara, em que, a par da obrigatoriedade legal de introdução do tratamento biológico das águas residuais, se procura confinar e cobrir os órgãos através de uma solução arquitetónica que, limitando a emanação de odores para a atmosfera, garanta a recuperação paisagística de uma parte do Vale de Alcântara.



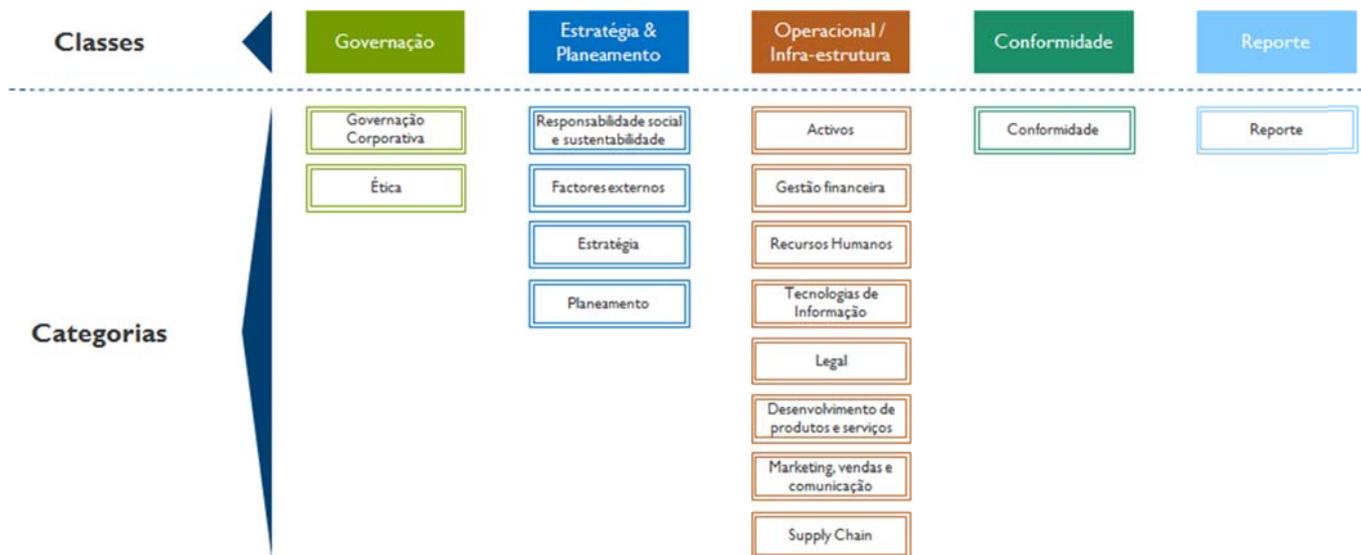
Iniciaram-se alguns projetos no âmbito da Inovação e Desenvolvimento, referidos mais adiante, que tiveram a sua origem na perceção dos impactos existentes poderem constituir oportunidades para novas abordagens e implementação de novas soluções com ganhos de eficiência no desempenho da SIMTEJO e de bem-estar das populações servidas.

### **Gestão de Riscos**

A SIMTEJO e em particular, o seu Conselho de Administração, dedica grande atenção aos riscos inerentes à sua atividade, a qual é alcançada através da monitorização periódica dos principais riscos da atividade que resultam da operação diária.

Em 2010 foi concluída a primeira fase do Projeto de Gestão do Risco Empresarial, que teve como principais resultados uma avaliação integrada do risco e a sistematização do processo de gestão do risco, permitindo criar uma linguagem comum na definição e conceito de cada risco, a par do alinhamento dos objetivos com os riscos e respetivos controlos em vigor na Empresa.

Os riscos encontram-se organizados de acordo com uma estrutura de classes e categorias definidas de acordo com a metodologia COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), a qual se apresenta na figura seguinte.



A avaliação dos riscos é efetuada na perspetiva da probabilidade de ocorrência e do impacto, considerando o risco inerente e o risco residual respetivo. Deste modo, procura-se aferir a eficácia do sistema de controlo interno instituído para manter o nível de risco num patamar considerado aceitável.

Os riscos são avaliados considerando várias dimensões, pelo que quando avaliamos o impacto estão a ser consideradas, para cada risco, diversas dimensões, nomeadamente:

- Financeira,
- Reputação,
- Legal ou regulamentar, e
- Nível de alinhamento com os objetivos de negócio.

A perspetiva da probabilidade de ocorrência do risco é avaliada considerando igualmente um conjunto alargado de fatores, nomeadamente:

- Existência e eficácia de controlos,
- Ocorrência anterior do risco,
- Complexidade do risco, e
- Capacidade instalada para gerir o risco (pessoas, processos, sistemas).

Os riscos relacionados com as classes governação, estratégia e planeamento, conformidade e reporte são tratados e monitorizados pela SIMTEJO, sem prejuízo de periodicamente e sempre que se verifique necessário, serem apreciados pelo acionista maioritário (AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.).

A abordagem dos riscos da classe operacional e infraestrutura, para além de ser assegurada pela SIMTEJO e respetivos órgãos de gestão, é complementada por estruturas centralizadas de acompanhamento e controlo da atividade do acionista maioritário, as quais têm como responsabilidade identificar e gerir os principais riscos (por exemplo, direção de recursos humanos corporativos e direção financeira corporativa da holding e direção de sistemas de informação da AdP Serviços, S.A.).

No contexto económico atual é possível destacar alguns riscos aos quais a SIMTEJO se apresenta mais vulnerável, nomeadamente:

- Envolvente política, económica e financeira;
- Alterações de legislação, regulamentação e regulação;
- Relacionamento com os Municípios;
- Continuidade do negócio;
- Cobranças;
- Crédito e financiamento.

O Conselho de Administração da SIMTEJO instituiu ações de monitorização periódicas sobre os principais riscos identificados anteriormente, de forma a acompanhar a sua evolução e aferir o nível de controlo, estando as mesmas a ser realizadas conforme previsto.

## **Sistema de Responsabilidade Empresarial**

A SIMTEJO assumiu sempre a qualidade como um dos valores que enformam a sua identidade. Desta assunção resultou a adoção de meios, que incluem, entre outros, a implementação de um Sistema de Gestão Empresarial de acordo com os referenciais normativos NP EN ISO 9001:2008 (Qualidade), ISO 14001:2004 (Ambiente) e OHSAS 18001:2007 (Segurança e Saúde no Trabalho).

O reconhecimento do empenho de todos os colaboradores da Empresa foi obtido através da Certificação do seu Sistema, pela SGS ICS em Dezembro de 2009, tendo ocorrido a auditoria de acompanhamento em 2010 que concluiu que o sistema de gestão está, globalmente, concebido, implementado e mantido de acordo com as normas e demonstra aptidão para, de uma forma consistente, cumprir os requisitos aplicáveis, e atingir os objetivos e realizar as políticas da Organização.

Tal demonstra o comprometimento da SIMTEJO na prestação de um serviço de qualidade, com o devido respeito pelo meio envolvente e apostando na prevenção, respondendo às expectativas e necessidades de todas as Partes Envolvidas, desde os Utilizadores, ao Concedente, Regulador e Acionistas.

O âmbito da certificação obtida pela SIMTEJO corresponde às atividades de Recolha, Tratamento e Rejeição de Águas Residuais e às atividades complementares ou de suporte daquelas, desenvolvidas na Área de Intervenção da Empresa, nas seguintes Instalações Operacionais: Beírolas, Bucelas, Cachoeiras, Casal da Patricia, Cheias, Cheleiros, Encarnação, Ericeira, Igreja Nova, Loja Nova, Mafra, Malveira, Milharado, Rondulha e Sobral da Abelheira, incluindo as Unidades Laboratoriais de Beírolas e Frielas.

Continua em execução o projeto para a compensação das emissões de CO<sub>2</sub> produzidas pela SIMTEJO, que engloba a reflorestação de várias espécies em diversas áreas dos municípios de Amadora, Loures, Mafra, Odivelas e Vila Franca de Xira.

## **Código de Ética**

A SIMTEJO adotou em 2008 o Código de Conduta e Ética do Grupo AdP. Este documento vem expressar o compromisso do Grupo AdP com uma conduta ética nos seus relacionamentos internos e externos, tendo como objetivo o reforço dos padrões éticos aplicáveis e a criação de um ambiente de trabalho que promova o respeito, a integridade e a equidade e a salvaguarda dos direitos humanos. Este documento tem como principais objetivos:

- Ser uma referência, formal e institucional, para a conduta pessoal e profissional de todos os colaboradores, tornando-se um padrão de relacionamento quer entre colaboradores, quer com os públicos externos do Grupo AdP;

- Cimentar no Grupo a existência e a partilha de valores e normas de conduta comuns, reforçando uma cultura comum;
- Promover relações de confiança entre o Grupo AdP e seus parceiros;
- Reduzir a subjetividade das interpretações pessoais sobre princípios morais e éticos;
- Responder ao desafio cívico de alicerçar a sociedade em princípios éticos que respeitem as orientações de organizações supranacionais.

O Código de Conduta e Ética explicita ainda a razão da sua existência, o âmbito de aplicação, a natureza das regras, os valores do Grupo AdP e princípios de atuação, os valores centrais e a sua prática e as normas de conduta. Os princípios de atuação considerados no código de ética são os seguintes:

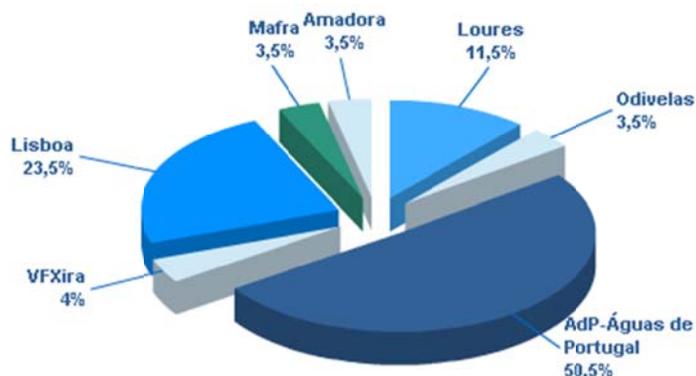
- Respeito e proteção dos direitos humanos;
- Respeito pelos direitos dos trabalhadores;
- Luta contra a corrupção;
- Erradicação de todas as formas de exploração;
- Erradicação de todas as práticas discriminatórias;
- Responsabilidade na defesa e proteção do meio ambiente;
- Contribuição para o desenvolvimento sustentável.

O Código de Conduta e Ética encontra-se disponível para consulta em:

<http://www.adp.pt/content/index.php?action=detailfo&rec=2180&t=Codigo-de-Conduta-e-Etica>

## 2.4 Governo da Sociedade

A SIMTEJO é uma sociedade de direito privado e capitais exclusivamente públicos em que a Administração Central, através da empresa Águas de Portugal, SGPS, SA, participa com 50,5%, sendo os restantes 49,5% distribuídos pelos Municípios acionistas. Com um capital social no valor de €38.700.000, a SIMTEJO tem a seguinte estrutura acionista:



### Conselho de Administração

Na Assembleia-Geral que teve lugar no dia 17 de Junho de 2010, foram eleitos os membros dos órgãos sociais para o triénio 2010/2012: Assembleia Geral; Conselho de Administração e Comissão Executiva; Conselho Fiscal, sociedade de revisores oficiais de contas e revisor oficial de contas suplente; Comissão de Vencimentos.

A Assembleia Geral deliberou celebrar com os Administradores da Sociedade, ora eleitos, os Contratos de Gestão previstos no artigo 18º do Estatuto do Gestor Público, aprovado pelo Decreto-Lei nº71/2007 de 27 de Março, aprovando-se para o efeito as “Orientações Estratégicas” e “Objetivos de Gestão”.

### Fiscalização

A fiscalização compete a um conselho fiscal e a um revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas que não sejam membros daquele órgão. O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e por um suplente, nomeados em assembleia geral, sendo o seu presidente também por ela nomeado. O revisor oficial de contas é nomeado pela assembleia geral, sob proposta do conselho fiscal.

No Relatório e Contas 2010 da SIMTEJO, disponível na sua página de internet, encontra-se informação adicional e detalhada sobre o governo da sociedade, a composição e o funcionamento dos vários órgãos sociais.



Da esquerda para a direita:

**Dr. José Augusto Borges Neves** - Vogal (não executivo) *Gestor*; **José Esteves Ferreira** - Vogal (não executivo); **Dr. José Henrique Zenha** - Vogal e Presidente da Comissão Executiva, *Jurista*; **Eng.º Arnaldo Lobo Monteiro Pêgo** - Presidente (não executivo) *Eng. Químico*; **Eng.º José Fernando da Silva Ferreira** - Vogal (não executivo) *Eng.º Eletrotécnico*; **Eng.º António Frazão** - Vogal (executivo) *Eng. Eletrotécnico*; **Eng.º Joaquim Carlos Correia Peres** - Vogal (executivo) *Eng.º Civil*.



## 3 – DESAFIOS E INOVAÇÃO

### Aumento da cobertura e qualidade do serviço

O futuro próximo da SIMTEJO será marcado por uma forte componente de investimento, com a estabilização das atividades de manutenção e com melhorias na eficiência das instalações, resultantes de importantes obras de beneficiação das ETAR a promover em 2011. Apresenta-se em seguida uma breve descrição dos principais projetos em curso em 2010, com destaque para as medidas de minimização de impacte ambiental adotadas.

#### Subsistema de Alcântara

A Empreitada de Conceção/Construção e Completamento da ETAR de Alcântara, tal como previsto, continuou a decorrer durante o ano. A ETAR funcionou, com a linha de tratamento ACTIFLO, processo de decantação primária avançada, até ao dia 20 de Julho, data em que se deu o arranque parcial do tratamento biológico. Este entrou em funcionamento a partir do dia 31 de Agosto, tendo-se obtido, a partir de Outubro, e no âmbito da sua fase experimental, resultados de tratamento tendencialmente dentro dos valores previstos para uma instalação destas características. A linha de tratamento ficou completa no dia 16 de Outubro com o arranque experimental da instalação de desinfecção por UV, o que, além de permitir a qualidade microbiológica prevista para a água residual tratada, permitiu preparar a possibilidade de reutilização a partir do mês de Dezembro. Da mesma forma que a linha líquida, a nova linha de lamas foi colocada em serviço durante o ano. Esta evolução ocorreu no âmbito experimental próprio do desenvolvimento da empreitada.

Fruto da beneficiação efetuada em 2008 na EE3, o sistema intercetor funcionou de forma muito mais estável, assegurando um melhor desempenho global do subsistema.

Em 2010 foram concluídas todas as empreitadas que permitiram a ligação da zona ribeirinha de Lisboa à ETAR de Alcântara:

- Construção do sistema de interceção do Largo de Chafariz de Dentro à Estação Elevatória (EE) da Estação Fluvial (posse administrativa e conclusão nas empreitadas seguintes);
- Construção civil do sistema de interceção do Largo Chafariz de Dentro à EE da Estação Fluvial - Fase I (concluído);
- Construção civil do sistema de interceção do Largo Chafariz de Dentro à EE da Estação Fluvial - Fase II (concluído);
- Fornecimento e montagem do equipamento da estação elevatória do Terreiro do Trigo (concluído);
- Sistema Intercetor Terreiro do Paço - Cais Sodré. Aquisição de tubagem para o troço 16a-19a (concluído);
- Empreitada de construção do sistema intercetor Terreiro do Paço - Cais Sodré - Troço 16a-19a (concluído);
- Construção do sistema elevatório das Agências e Emissário Submarino (concluído);
- Reparação do Caneiro de Alcântara, entre os Poços de Acesso 23B e 24 (concluído);
- Construção do intercetor Cais do Sodré / Alcântara II (concluído);
- Fornecimento e instalação de tampas metálicas nas câmaras de válvulas de Maré do Terreiro do Paço (concluído).
- Empreitada de fornecimento e montagem de equipamento das estações elevatórias da Estação Fluvial e do Terreiro do Trigo (concluído);
- Intercetor e estações elevatórias Largo Chafariz de Dentro - Cais do Sodré - Obra METRO (em conclusão).

#### Estudos e projetos em curso:

- Estudos e projetos para a frente de drenagem Algés-Alcântara, das infraestruturas desde o descarregador D1 até à EE3- D16, D17, D19A, D19B, D19C e D20;
- Estudos e projetos do sistema de drenagem da margem esquerda do Caneiro de Alcântara;
- Adaptação do projeto dos poços de acesso ao Caneiro – Obra fase III;
- Projeto de execução para remodelação das Estação Elevatória 1 e EE2 do Intercetor Algés Alcântara e EE4, EE5 e EE6 do Intercetor Cais do Sodrê -Alcântara (em fase de concurso);
- Projeto de execução de conduta de água residual tratada - bacia de Alcântara (em fase de concurso.)

#### Obras em curso:

- Conceção/construção da adaptação e completamento da ETAR de Alcântara;
- Construção do sistema de drenagem e interceção de águas residuais da bacia do rio Seco (D12) e descarregadores e emissários associados;
- Reparação do intercetor de Casal de Cambra;
- Implementação de supervisão das estações elevatórias do sistema elevatório Cais Sodrê - Alcântara II (em fase de concurso);
- Construção da conduta de ligação de água reutilizável da EE3 e da EE Rocha de Conde de Óbidos (em fase de concurso).



#### Subsistema de Alverca

A ETAR de Alverca arrancou, em fase experimental, no dia 17 de Dezembro, tendo funcionado até final do ano apenas com tratamento primário. De referir que a ETAR arrancou apenas com parte do caudal previsto, proveniente das estações elevatórias da Quintas das Drogas e do Casal do Adarse, infraestruturas ainda operadas pelos SMAS de Vila Franca de Xira, já que parte do sistema intercetor ainda se encontra em construção.

Em 2010 foram concluídas empreitadas que permitiram a drenagem das águas residuais produzidas nas freguesias de Alverca e Sobralinho para a ETAR de Alverca.

#### Estudos e projetos em curso:

- Projeto de execução do sistema de drenagem de águas residuais da bacia do Rio da Silveira

#### Obras em curso:

- Construção dos sistemas elevatórios de Avieiros e Icesa (aguarda disponibilização de terrenos-Câmara Municipal de Vila Franca de Xira)

## Subsistema da Foz do Lizandro

O Subsistema será constituído pela ETAR e sete estações elevatórias e uma rede de emissários e interceptores com cerca de 42Km de extensão, encontrando-se parte dessas infraestruturas em obra e outras em fase de projeto.

A ETAR da Foz do Lizandro destina-se a tratar as águas residuais das freguesias da Carvoeira, Igreja Nova, Mafra, Ericeira e Cheleiros e está dimensionada para um caudal médio diário de cerca de 5800 m<sup>3</sup>/dia e 7000 m<sup>3</sup>/dia no ano horizonte de projeto para época baixa e alta, respetivamente. Possui nível de tratamento secundário, compreendendo lamas ativadas operando em regime de arejamento prolongado em vala de oxidação. Estão previstas, ainda, etapas de filtração e desinfecção para reutilização do efluente final. As lamas serão desidratadas mecanicamente por centrifugação.

Prevê-se que o sistema entre em exploração em 2013.

### Estudos e projetos em curso:

- Projeto de execução do emissário de descarga do efluente tratado da ETAR da Foz do Lizandro
- Estudo de dispersão da pluma de efluente do emissário da ETAR da Foz do Lizandro

### Obras em curso:

- Construção da ETAR da Foz do Lizandro
- Construção dos emissários da Foz do Lizandro – fase I (em fase de concurso)
- Construção dos emissários e condutas elevatórias do subsistema da Foz do Lizandro - fase II (em fase de concurso)

## Determinação e Controlo de Águas Residuais

### Para fins de faturação

Em 2010 a Simtejo deu continuidade a um processo de desenvolvimento institucional, que visa a implementação do sistema de faturação com base em medição de caudais efetiva. A Simtejo procedeu à instalação de medidores de caudais nos muitos locais de fronteira entre Municípios em que há interceptores a cargo da Empresa, de modo a determinar qual o caudal atribuível a cada Município.

Será importante realçar as dificuldades associadas à implementação do sistema de medição de caudais que implicam uma constante adaptação à disparidade de tipologias de infraestruturas em toda a área de concessão. Acresce o facto do sistema de drenagem, na sua grande maioria, apresentar um carácter marcadamente unitário, o que aliado à dificuldade de medição do caudal de águas residuais em coletores com secção parcialmente cheia, traduz-se em desafios constantes que carecem de permanente adaptação. Assim, o sistema de medição de caudais instalado tem elevada complexidade conceptual e técnica e correspondeu a um investimento muito significativo, da ordem de três milhões de euros.

O trabalho realizado tem vindo a ter um papel ativo dos Municípios servidos pelo seu sistema do ponto de vista técnico e institucional.

## **Investigação e Desenvolvimento**

No decorrer de 2010 a SIMTEJO participou em diversos projetos de Investigação e Desenvolvimento que visam aperfeiçoar o funcionamento dos seus sistemas e monitorizar as consequências no meio recetor. Apresentam-se em seguida as principais atividades desenvolvidas em 2010.

### **Projeto Aquasafe**

No ano de 2010 a Simtejo deu continuidade ao desenvolvimento do *Projecto Aquasafe* referente ao caso de estudo de Beirolas. A plataforma AQUASAFE, desenvolvida inicialmente no âmbito de um projeto de Investigação e Desenvolvimento, parcialmente financiado no âmbito do programa QREN, numa parceria entre a Hidromod (<http://www.hidromod.com/>) e algumas empresas do grupo Águas de Portugal, tem por objetivo tornar mais eficiente a gestão das operações funcionando como elemento integrador de dados de monitorização (sensores, deteção remota, etc.) e dados modelados (ferramentas de previsão e diagnóstico).

### **Projeto Nereda**

No ano de 2010 continuou a desenvolver-se o projeto de investigação “Aplicação da Tecnologia Nereda<sup>TM</sup> na ETAR de Frielas”. Este projeto tem com principais objetivos:

- Implementação de uma nova tecnologia de tratamento na ETAR de Frielas, fazendo-se uso de um dos reatores biológicos existentes.
- Otimização dos parâmetros de funcionamento do novo tipo de tratamento biológico em função das características das águas residuais afluentes à ETAR de Frielas.
- Estudo da aplicabilidade do Nereda, nomeadamente, na melhoria da atual eficiência de tratamento e das condições de operação e na redução dos custos operacionais da atual instalação.
- Demonstração da aplicabilidade da tecnologia no tratamento de águas residuais de origem urbana em Portugal.

As vantagens desta tecnologia, prendem-se com a redução da área de implantação e de custos energéticos, dado que as etapas de remoção de carbono, azoto e fósforo e de separação sólido-líquido são realizadas num só reator.

Tendo-se verificado anomalias na estabilidade do processo biológico a Simtejo procedeu a investimentos de ajustes em componentes do reator, aguardando-se boas perspetivas para 2011 e 2012.

## **SIMAI**

Deu-se início ao Projeto SIMAI, cofinanciado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em parceria com o Instituto Superior Técnico, Laboratório de Engenharia Civil e o *Institute for Biotechnology and Bioengineering*. O Projeto SIMAI tem como objetivo o desenvolvimento de um sistema de monitorização, aviso e alerta em tempo real numa bacia hidrográfica da zona baixa de Alcântara, em Lisboa, para suporte de serviços de proteção civil, assim como a monitorização e aviso de descargas, com estimativa das cargas poluentes no meio recetor. Durante o primeiro ano de trabalho iniciaram-se as campanhas de monitorização com sondas de qualidade e procedeu-se à definição dos requisitos do sistema de medição de caudais a implementar na zona baixa da cidade de Lisboa. Paralelamente, formalizou-se a candidatura do projeto OPRISMA ao *cluster* EUREKA Acqueau, para posterior submissão à Agência de Inovação, o que permitirá complementar o projeto SIMAI.

## **Candidatura MOST**

Formalizou-se a candidatura do projeto MOST aos Projetos Colaborativos do 7º Programa Quadro da União Europeia. Este projeto pretende complementar o Aquasafe e visa a integração do sistema Aquasafe em *cloud computing*. O objetivo do MOST é o desenvolvimento de serviços e ferramentas operacionais avançadas relacionadas com o meio marinho. O enfoque é colocado na operacionalização de modelos e assimilação de dados de modo a que sejam facilmente usados por clientes não especialistas. O papel da Simtejo neste projeto é de potencial utilizador estando prevista a avaliação da performance dos serviços propostos e o fornecimento dos *inputs* necessários à realização do projeto.

## **Candidatura Ecosense**

Formalizou-se a candidatura do projeto Ecosense aos Projetos Colaborativos do 7º Programa Quadro da União Europeia. Este projeto pretende complementar o Aquasafe e visa integrar a monitorização dos fluxos de energia elétrica no sistema Aquasafe. O objetivo do EcoSense é providenciar soluções de *software* e *hardware* para apoiar a gestão de sistemas de águas residuais urbanas em tempo real, especialmente em infraestruturas antigas. A Simtejo participa neste projeto como potencial utilizador. O seu papel será avaliar a performance dos serviços propostos e fornecer os *inputs* necessários à realização do projeto.

## **Projeto WasteWater4Environment**

Deu-se início ao projeto “WasteWater4Environment”, cofinanciado pelo Programa Life08, juntamente com o Instituto Superior Técnico, Universidade do Minho, Agência Portuguesa do Ambiente e Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação. Entre outros este projeto tem como objetivos otimizar o balanço de energia, avaliar e minimizar a pegada de carbono, aumentar a eficiência energética, minimizar a produção de lamas e determinar os

custos ambientais dos processos de tratamento de águas residuais. No âmbito do referido projeto procedeu-se ao desenvolvimento de uma ferramenta de gestão de dados e à realização de várias campanhas de amostragem com o intuito de calibrar os modelos a implementar.

## **Envitejo**

Deu-se início ao projeto Envitejo, cofinanciado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa, em parceria com a Administração da Região Hidrográfica do Tejo I.P. e a Simarsul. O Envitejo visa integrar conhecimento, informação e ferramentas relevantes para a gestão e monitorização do Estuário do Tejo, bem como otimizar a logística de monitorização necessária efetuar pelos parceiros de projeto. Durante os primeiros meses de projeto foram lançados dois concursos públicos para aquisição de uma boia instrumentada que irá fornecer dados em tempo real e para contratação do serviço de monitorização do estuário e locais de descarga a realizar durante dois anos.

## **Projetos com vista à reutilização de água**

Em 2010 continuaram a desenvolver-se os trabalhos conducentes à criação de um Regulamento para Reutilização de Águas Residuais Urbanas Tratadas. Foi dada continuidade aos diferentes projetos de reutilização de água residual tratada, designadamente para lavagem de ruas do Município de Loures, a partir da ETAR de Frielas, para lavagem das ruas do Município de Lisboa a partir da ETAR de Chelas e para rega do Parque Desportivo Eng.º Ministro dos Santos a partir da ETAR de Mafra. Ainda durante o ano de 2010, a ETAR de Beirolas passou a ter disponível sistema de produção de água para reutilização: numa primeira fase a água foi usada apenas para fins internos, o que permitiu reduzir o consumo de água (de furo), tendo-se iniciado diligências para alargar a reutilização ao exterior (Parque Expo e CM Loures).

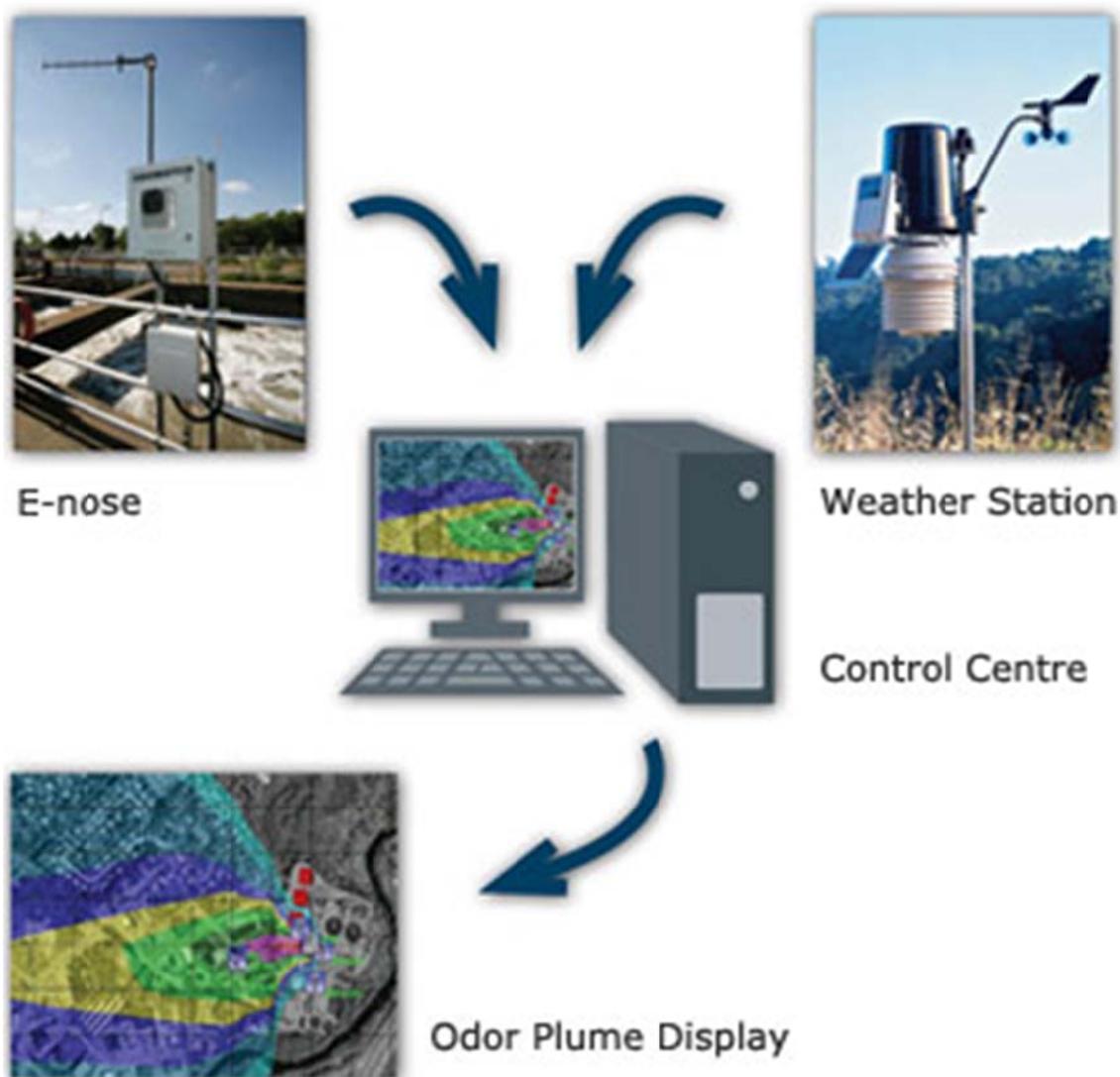
Em Maio de 2010 iniciou-se o fornecimento de água tratada na ETAR de Frielas como fluido de arrefecimento (e de calor) no sistema de climatização da loja IKEA Loures. Foi aprofundado o estudo relativo ao fornecimento de água residual tratada para rega dos espaços verdes e para utilização nas instalações sanitárias da loja. As questões técnicas foram estabilizadas encontrando-se em análise as questões institucionais que faltam para a concretização da aplicação.

Deu-se continuidade na colaboração no âmbito do grupo de trabalho constituído para a elaboração do Estudo Piloto de Reutilização de Águas Residuais na Cidade de Lisboa.

## **Instalação do Sistema ODOWATCH ou “Narizes eletrónicos”**

Depois da instalação deste sistema na ETAR de Frielas no primeiro trimestre de 2009, destinado a quantificar o odor nos locais da ETAR mais problemáticos em termos de odor, continuou a desenvolver-se um programa de aprofundamento das valências da tecnologia. Os “narizes eletrónicos” (*OdoNose*), cada qual constituído por 16 sensores (óxidos metálicos), associados a uma estação meteorológica que permite determinar a pluma de dispersão de odores, permite obter um conjunto de informações importantes na gestão dos odores na ETAR:

- Indicação das concentrações de odores (unidades de odor por metro cúbico);
- Indicação das condições meteorológicas a partir da central localizada in situ;
- Modelação da dispersão atmosférica de odores;
- Pluma de dispersão de odores em tempo real, 24 horas por dia;
- Alertas no caso de serem atingidos limites de odor pré-definidos;
- *Data-log* (histórico) de dados de dispersão de odor.



## **Sistema de Informação Geográfica (SIG) da SIMTEJO**

O Sistema de Informação Geográfica da SIMTEJO tem vindo a ser desenvolvido desde Setembro de 2008. Em 2010 foram concluídos os carregamentos dos dados relativos ao subsistema de Vila Franca de Xira e do subsistema de Mafra.

## **Sistema de apoio à Operação – NAVIA**

Esta aplicação informática, cuja implementação em alguns dos Centros Operacionais da SIMTEJO se iniciou em finais de 2008 e que tem vindo a ser alargado aos restantes Centros, é já a base da operação dos sistemas, suportando todas as diferentes atividades operacionais do dia-a-dia das instalações. Trata-se de uma ferramenta estruturante que permite uniformizar os “*modus operandi*” dos diferentes Centros Operacionais bem como, entre outras vantagens, transformar dados em informação: o sistema permite a disponibilização em tempo real de todas as informações recolhidas pelas equipas de operação, algo que a metodologia anteriormente em vigor, com recurso aos registos em papel, não permitia. A aplicação destina-se, igualmente, ao planeamento da atividade diária da operação dos sistemas, disponibilizando aos responsáveis uma forma expedita e sustentada de gestão dos meios afetos. Em termos práticos, o operador, no início do seu turno, acede ao sistema, sendo-lhe transmitido pelo sistema todas as tarefas e registos que terá de fazer, bem como as horas a que as deverá executar. Essas instruções são transferidas para um PDA que acompanha o operador na sua atividade e no qual são efetuados todos os registos. Os registos a efetuar, quando não numéricos, são de resposta condicionada, em função de um número limitado de respostas possíveis, o que permite criar um sistema de alerta, pela evidência de algum dos dados registados não ser compatível com os valores normais (mesmo no caso de registos “qualitativos”). Depois de concluídas as tarefas, os dados registados pelo operador são transferidos do PDA para o sistema, ficando de imediato disponíveis para consulta e análise, pelos colegas e pela chefia. De referir que a informação passará a estar disponível para todos os usuários do sistema, quer locais quer remotos, desde que com acesso ao sistema. A vinculação das atividades e dos registos a cada um dos operadores é outra das mais-valias do sistema, pois cada ação dos mesmos terá sempre de ser assumida (justificação de tarefas não executadas, introdução de dados com valor de alarme sujeita a confirmação do conhecimento desse facto, entre outros).

## **4 – DESEMPENHO ECONÓMICO**

A visão da SIMTEJO relativamente à criação de valor para os acionistas assenta no aumento da produtividade e da redução da exposição a riscos decorrentes dos impactos ambientais, económicos e sociais, monitorizados periodicamente com vista a dar lugar a eventuais ações corretivas. Neste contexto, foi apresentada no Relatório e Contas de 2010 uma avaliação detalhada do desempenho económico da empresa de acordo com as normas contabilísticas aceites em Portugal, incluindo os resultados e contas da empresa auditadas por Revisor Oficial de Contas e por auditores externos.

Apresenta-se neste capítulo um resumo dos principais acontecimentos e do desempenho financeiro da SIMTEJO em 2010, tendo em consideração as contas da empresa e as orientações do GRI.

## Riqueza gerada

No que se refere aos principais acontecimentos de 2010 com impacto a nível do desempenho económico, destacam-se as seguintes situações:

- Limitações ao endividamento e por consequência no acesso ao crédito bancário que poderão influenciar de modo significativo os exercícios futuros
- Redução significativa das dívidas de clientes, tendo a dívida vencida de prestação de serviços atingida, no final do ano um valor correspondente a apenas meio mês da sua faturação anual
- Conclusão da realização financeira das candidaturas aprovadas pelo Fundo de Coesão
- Em complemento à adoção, pela primeira vez, das normas IFRS, destaca-se igualmente, e pela sua relevância, o efeito que tiveram sobre as contas do exercício (e futuras) as mudanças da forma de cálculo das amortizações para efeitos fiscais, introduzidas na sequência das obrigações vinculativas da Direção – Geral de Contribuições e Impostos (DGCI). Com efeito a DGCI, ao alterar o seu entendimento, deixou de permitir a aceitação como gasto fiscal das amortizações do investimento contratual ainda não realizado e assim, a partir de 2010, este gasto deixa de ser aceite como encargo fiscal do exercício, passando os efeitos acumulados de anos anteriores, se existirem, a ser tributados em 5 anos de acordo com a legislação fiscal em vigor.

O resultado líquido da SIMTEJO alcançado em 2010 foi de 5,7 milhões de euros.

Os Resultados Financeiros negativos gerados no exercício de 2010 devem-se essencialmente ao aumento dos custos financeiros, para o qual contribuiu a subida dos juros suportados, pelo aumento do nível de endividamento.

A variação anual negativa nos proveitos financeiros da SIMTEJO deve-se quer à redução de juros de mora debitados a clientes, atendendo aos recebimentos respeitantes, quer à faturação vencida no âmbito de acordos de pagamento existentes, quer ainda ao regular e atempado recebimento da prestação de serviços corrente.

Ainda que não suficiente para alterar os Resultados Financeiros, importa salientar o expressivo aumento dos juros obtidos em depósitos, pelo aumento das aplicações financeiras.

A SIMTEJO manteve a sua boa performance operacional no ano de 2010, apesar do aumento dos custos operacionais, onde foi determinante o aumento das amortizações. Esta situação verifica-se em consequência do aumento do investimento contratual previsto no Aditamento ao Contrato de Concessão, assim como da amortização dos investimentos contratuais, que consta do estudo de viabilidade económica e financeira utilizado, tendo como base os caudais de efluente faturados nesse exercício e os efluentes a faturar até ao final da concessão.

Da análise do quadro seguinte, verifica-se que se manteve no ano de 2010 a consolidação da rentabilidade da empresa.



O indicador valor económico direto gerado e distribuído calculado de acordo com o GRI visa refletir o contributo da empresa para a geração de riqueza a nível dos vários “*stakeholders*” envolvidos e evidenciar o perfil económico da empresa. Assim, o valor económico direto gerado e distribuído (incluindo receitas, custos de operação, salários, donativos e outros investimentos comunitários, lucros retidos, e pagamentos a fornecedores de capital e Estado) tem a seguinte distribuição, em milhares de euros:

	2010	2009	2008	2007	2006
<b>Valor económico directo gerado</b>	<b>44.012</b>	<b>42.936</b>	<b>37.432</b>	<b>37.852</b>	<b>33.104</b>
Receitas	44.012	42.936	37.432	37.852	33.104
<b>Valor económico distribuído</b>	<b>-50.409</b>	<b>-48.585</b>	<b>-35.235</b>	<b>-34.455</b>	<b>-32.340</b>
Custos operacionais	-30.159	-27.030	-22.907	-20.059	-16.341
Salários e benefícios de trabalhadores	-5.547	-6.950	-6.094	-5.947	-5.723
Pagamento a fornecedores de capital	-5.467	-11.409	-3.387	-5.394	-9.228
Pagamentos ao Estado	-9.182	-3.163	-2.835	-3.036	-1.046
Investimentos na comunidade	-54	-33	-11	-18	-1
<b>Valor económico acumulado</b>	<b>-6.397</b>	<b>-5.649</b>	<b>2.197</b>	<b>3.397</b>	<b>763</b>

Nota:

Receitas = Vendas Líquidas + Outros Proveitos Operacionais + Proveitos Financeiros + Venda de Cativos

Custos Operacionais = CMVMC + FSE + Amortizações + Outros Custos Operacionais

Salários e Benefícios com os Trabalhadores = Custos com o Pessoal

Pagamento a Fornecedores de Capital = Juros de Empréstimos Financeiros + Dividendos pagos aos acionistas

Pagamentos ao Estado = Imposto sobre Rendimento + Impostos + Multas

Investimentos na Comunidade = Donativos



Durante o exercício de 2010, a SIMTEJO faturou cerca de 42,6 milhões de euros, quase exclusivamente sob a forma de prestação de serviços aos Municípios.

Outras receitas obtidas foram as resultantes de investimentos financeiros, no valor de 1,4 milhões de euros.

Relativamente ao valor económico gerado, salienta-se o facto de em 2010 se verificar um valor de 44,012 milhões de euros.

Deste modo, o enquadramento legal e institucional de gestão das águas e, por consequência, das entidades gestoras obriga a tomar em consideração e a promover aspetos inovadores, dos quais se destaca:

a) O princípio da recuperação dos custos, que implicará grande transparência na fixação dos preços e rigor e eficiência na gestão do serviço público;

b) A consideração de custos ambientais e de escassez, que deverão penalizar o desperdício e uso inadequado dos recursos;

c) O objetivo de atingir o bom estado ecológico e uma boa qualidade físico-química na generalidade das massas de água superficiais e subterrâneas.

O aumento do valor dos ativos não correntes deve-se essencialmente à incorporação do investimento realizado durante o ano, sendo que a variação na rubrica de impostos diferidos ativos deve-se aos ajustamentos efetuados devidos às mudanças da forma de cálculo das amortizações para efeitos fiscais, introduzida na sequência das alterações legislativas referidas e das obrigações vinculativas da Direção – Geral de Contribuições e Impostos (DGCI) e já referidas no presente relatório.

No que concerne às rubricas de ativos correntes, importa referir a forte diminuição verificada nas rubricas de clientes, na ordem dos 30%, em virtude da continuidade verificada do pagamento atempado das prestações de serviços da SIMTEJO pelos seus clientes municipais, bem como pela recuperação de dívidas vencidas existentes, bem como na de outros ativos correntes (cerca de 56%), fruto do recebimento dos valores comparticipados pelo Fundo de Coesão. Em contraponto verifica-se um aumento na rubrica de caixa e seus equivalentes, devido ao recurso às linhas de financiamento BEI para fazer face aos investimentos que terão lugar no início do ano de 2011.

Para a variação ocorrida nas rubricas de passivo não corrente concorreu decisivamente o aumento do da rubrica de empréstimos (cerca de 86% do total), com a utilização das linhas disponíveis junto do Banco Europeu de Investimentos (BEI) que permitirão fazer face aos investimento que terão lugar no início de 2011. Importa referir o aumento do valor registado na rubrica de acréscimo de custos de investimento contratual, o qual se deveu ao reconhecimento dos custos de amortização de investimento futuro verificado em 2010.

Relativamente ao passivo corrente salienta-se o aumento da rubrica de fornecedores, a qual resulta do aumento dos valores periódicos a pagar (ressalva-se que o prazo médio de recebimentos reduziu-se, comparativamente a 2009, em cerca de 20%), bem como o aumento da conta de imposto sobre o rendimento do exercício, fruto das alterações fiscais já referidas.

### **Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização**

Não estão atualmente definidos na SIMTEJO quaisquer programas de atribuição de Fundos de Pensões, pelo que apenas se contabilizam as contribuições da SIMTEJO para os regimes de proteção social da Segurança Social, que ascenderam, em 2010, a 1,197 milhões de euros.

## Benefícios financeiros significativos, recebidos

Durante o ano de 2010 a empresa recebeu um total de 14,372 milhões de euros de benefícios financeiros de origem pública, a partir do Fundo de Coesão, para o Projeto n.º 2000/PT/16/C/PE/014 relativa ao grupo de projetos do “Sistema Multimunicipal de Saneamento do Tejo – Trancão.

## Impactos económicos indiretos

### Infraestruturas construídas no âmbito da concessão

A atividade desenvolvida pela SIMTEJO, pela sua natureza intrínseca, está associada a um benefício público essencial, o tratamento das águas residuais produzidas, a promoção da qualidade do meio hídrico e a proteção do ambiente. Assim, há que considerar o benefício público associado ao cumprimento do plano de investimentos previsto, ao desenvolvimento e implantação das infraestruturas e equipamentos de recolha e tratamento de águas residuais do sistema multimunicipal, bem como à reabilitação/beneficiação das infraestruturas e equipamento existentes à data da criação do dito sistema e por ele integrados.

No exercício de 2010, a SIMTEJO investiu cerca de 60,3 milhões de euros, o que representou um aumento de cerca de 22% relativamente ao período anterior.



No que respeita aos investimentos, a atividade realizada no ano de 2010, compreendeu, genericamente, a preparação, o desenvolvimento e o acompanhamento de estudos e projetos, empreitadas e respetivas prestações de serviços de gestão, fiscalização e coordenação de segurança, assessorias diversas e benfeitorias.

## 5 – DESEMPENHO AMBIENTAL

O desenvolvimento sustentável da SIMTEJO passa pela preocupação na adoção de práticas ambientais corretas que promovam a proteção ambiental, recorrendo, de forma tendencialmente inovadora, à introdução e integração de novas tecnologias no processo de recolha e tratamento de águas residuais urbanas que, para além de aumentarem a eficiência dos processos e eficácia na qualidade dos efluentes lançados no meio recetor, fortaleçam a competitividade da empresa.

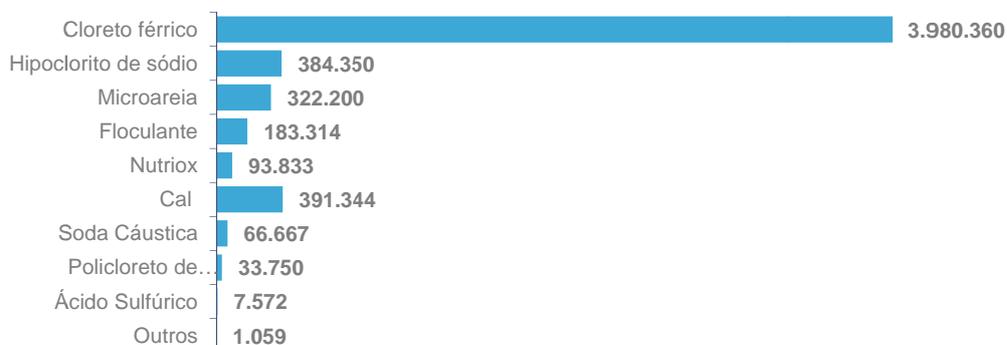
## Consumo de Materiais

O principal consumo de materiais está associado aos reagentes utilizados para o tratamento das águas residuais, incluindo o tratamento da fase líquida, sólida e gasosa. Em 2010 a SIMTEJO consumiu um total de 5.464 toneladas de reagentes, sendo o reagente mais consumido o cloreto férrico, utilizado na decantação primária das ETAR de Alcântara, Frielas e S. João da Talha.

O subsistema de Alcântara é responsável pelo consumo de grande parte do total de reagentes consumidos pela SIMTEJO.

O consumo de reagentes depende do caudal a tratar. Em 2010 foram consumidas cerca de 49,8 g de reagente por cada m<sup>3</sup> de água tratada.

**Produtos químicos utilizados no tratamento de águas residuais (kg/ano)**



## Consumo de Energia

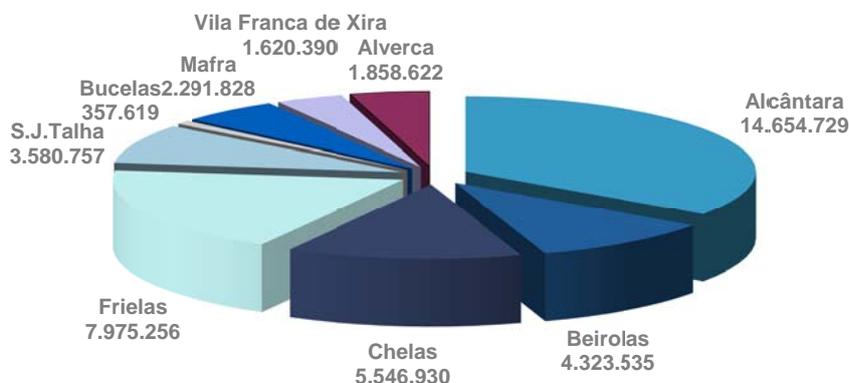
No ano de 2010 consumiram-se cerca de 46,6 GWh, dos quais foram adquiridos 42,2 GWh e o restante produzido internamente em instalações de cogeração.

Tal traduz um aumento de 14% face 2009, devido, essencialmente, ao aumento do consumo registado em Alcântara, (49,4%), como resultado de 2010 ter sido o primeiro ano completo com tratamento biológico, esta ETAR passou a ser o principal consumidor, com 31,3% do total.

Nos maiores subsistemas, e apesar do aumento de caudal tratado, registaram-se desempenhos energéticos satisfatórios, sendo de destacar o subsistema de Frielas (segundo principal consumidor, com 19,1% do total), e os subsistemas de Chelas e Beírolas, onde o consumo se manteve praticamente inalterado.

O aumento verificado em Alverca resulta do facto de a ETAR em 2009 ter funcionado apenas cerca de 15 dias. Os aumentos na Malveira, Vila Franca de Xira e de São João da Talha, foram todos da mesma ordem de grandeza do aumento de caudal, o que se explica pelo facto de a elevação de caudal ter particular importância naqueles subsistemas (nos dois primeiros casos todo o caudal chega à ETAR bombeado, e no terceiro, passou a existir, durante todo o ano, uma nova elevação a partir da equalização).

### Consumo de electricidade por subsistema (kwh)



NOTA: Mafra engloba todos os subsistemas do Município de Mafra; Vila Franca de Xira engloba todos os subsistemas do Município de Vila Franca de Xira

Há 3 ETAR consideradas, de acordo com a legislação, como consumidores intensivos de energia: Frielas e Chelas, com consumo superior a 1000 tep, e Beirolas, com consumo entre os 500 e os 1000 tep.

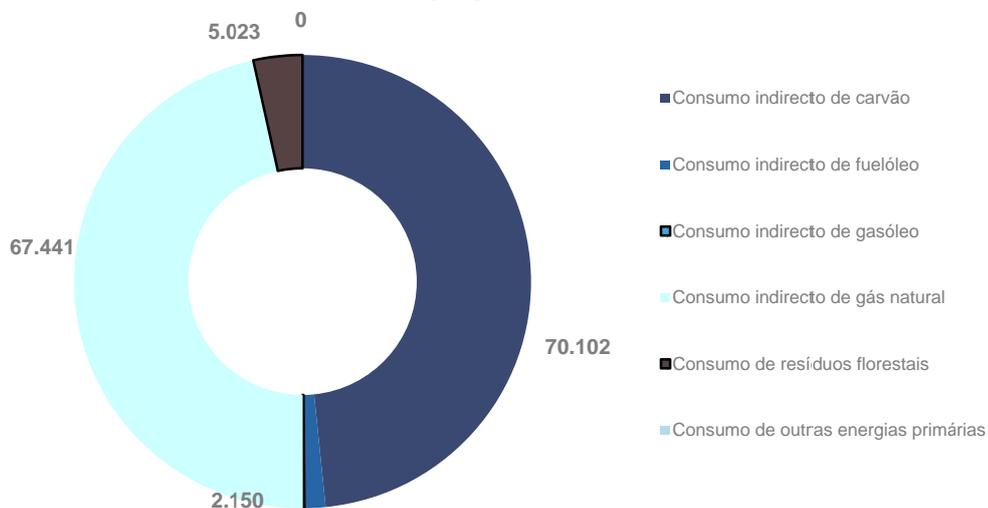
Realizou-se em 2010 a auditoria energética à ETAR de Beirolas, tendo-se produzido os respetivos Planos de Racionalização Energética.

É importante referir que cerca de 10 % do total de energia consumida é produzida nas instalações de cogeração, existentes em Beirolas, Chelas, Frielas e S. J. da Talha.

	Energia produzida na cogeração (kwh)
BEIROLAS	1.667.273
CHELAS	1.241.896
FRIELAS	2.663.821
S.J.TALHA	844.082
<b>TOTAL</b>	<b>6.417.072</b>

Em 2010 verificou-se uma redução global de 28% na produção de energia na cogeração. A redução ocorreu em todas as ETAR, mas teve principal expressão em Frielas devido a problemas na qualidade de biogás a que se seguiram problemas mecânicos que impediram o funcionamento dos grupos durante grande parte do ano. Na ETAR de Beirolas o desempenho da cogeração foi condicionado pela idade avançada dos grupos, o que levou a que os mesmos tenham estado parados por avaria. O desempenho de Chelas e São João da Talha também foi condicionado por necessidades de manutenção dos grupos, com tempo de inoperacionalidade dos grupos mais elevado.

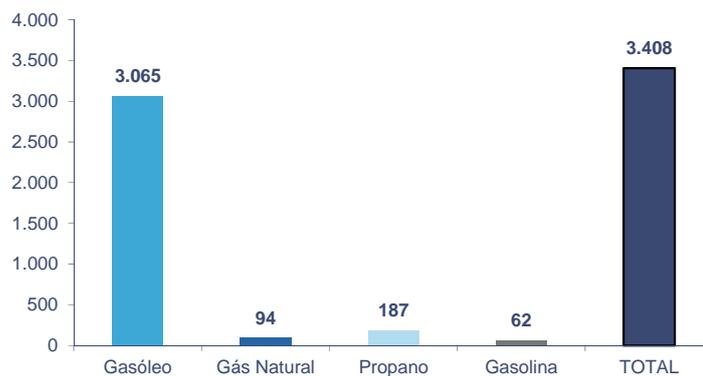
### Consumo indirecto total de combustíveis primários (GJ)



Fonte: Dados de produção de eletricidade e consumos de energias primárias reportadas pela EDP

Por outro lado, o consumo de energia direta representa apenas cerca de 2,2% do consumo de energia total da SIMTEJO em 2010. São consumidos gasóleo e gasolina na frota, gasóleo para o funcionamento dos grupos de emergência e gás natural para o processo de cogeração.

### Consumo total directo de energia (GJ/ano)



Apresenta-se em seguida um resumo das principais iniciativas desenvolvidas em 2010 e as previstas para 2011.

#### 2010

- Colocação de painéis solares para aquecimento da água dos sanitários, em todos os centros operacionais
- Implementação das medidas previstas nos Planos de Racionalização Energética nas ETAR de Chelas e Frielas
- Estudo da micro-hídrica para produção de energia em Alcântara – conclusão
- Auditoria Energética ETAR de Beirolas
- Arranque da digestão anaeróbia na ETAR de Vila Franca de Xira

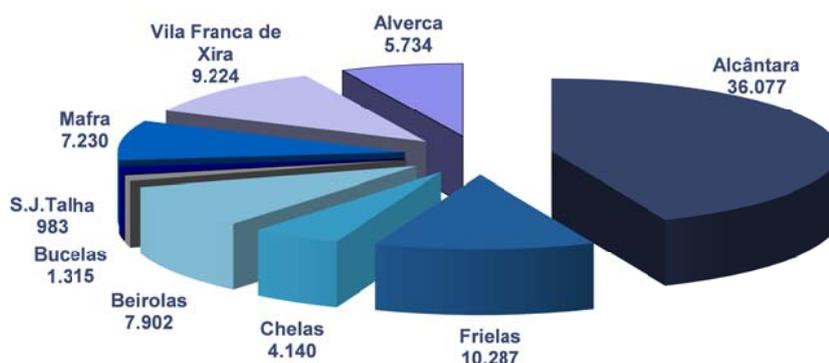
#### 2011

- Arranque da digestão anaeróbia na ETAR de Vila Franca de Xira
- Implementação das medidas previstas nos Planos de Racionalização Energética nas ETAR de Chelas, Frielas e Beirolas
- Plano Geral de Eficiência Energética

## Consumo de água

A água consumida tem origem essencialmente na rede pública, atingindo em 2010 o valor de 82893 m<sup>3</sup>, o que corresponde a uma diminuição de 79,4% no consumo. Esta diminuição estava prevista em resultado, essencialmente, da grande redução verificada no principal consumidor, Alcântara (89,5%), pelo facto da ETAR ter substituído a utilização de água potável por água industrial nos seus consumos processuais. Registaram-se reduções de consumo na grande maioria dos subsistemas, destacando-se, naqueles de maiores dimensões, as reduções significativas registadas em Chelas, Frielas e S. J. da Talha. Em sentido oposto, são de registar os aumentos em Beirolas (3,1%), Mafra (32%, devido a um consumo anormal num dos meses) e Vila Franca de Xira (51,7%, grande parte devido ao facto de, durante a reparação das paredes internas dos decantadores secundários, se ter gasto – para decapagem – um volume importante de água potável).

**Consumo de água por subsistema (m<sup>3</sup>)**



NOTA: Mafra engloba todos os subsistemas do Município de Mafra; Vila Franca de Xira engloba todos os subsistemas do Município de Vila Franca de Xira, exceto Alverca.

A SIMTEJO dispõe de quatro captações subterrâneas, duas em Alcântara, uma em S. J. da Talha e outra em Vila Franca de Xira. Uma vez que as duas captações de Alcântara não estão a ser exploradas, considera-se que a SIMTEJO explora apenas duas. No entanto, e uma vez que a ETAR de Beirolas utiliza água de uma captação do Parque Expo, em termos globais, a SIMTEJO utiliza água proveniente de três (com o início da reutilização em Beirolas, este consumo irá diminuir de forma significativa). Os consumos de água com origem nas captações ainda não estão disponíveis, prevendo-se que em 2011 os mesmos passem a ser medidos (houve um atraso na implementação do sistema).

Ainda que não seja possível quantificá-la, a água reutilizada tem um peso muito significativo no total de consumo de água. A água é reutilizada internamente no próprio processo e na rega do espaço da ETAR (utilizações que correspondem à maior parte do caudal) ou é fornecida para utilização no exterior para rega (municípios de Mafra e Lisboa) e lavagem de ruas e de contentores (municípios de Lisboa e Loures).

Nas instalações onde existe água de captação subterrânea ou água reutilizada, a água da rede pública é utilizada essencialmente para abastecimento dos serviços sociais das instalações e no processo de tratamento principalmente na preparação de floculante e na desodorização.

Apresenta-se em seguida um resumo das principais iniciativas desenvolvidas em 2010 e das previstas para 2011:

#### **2010**

- Colocação em serviço de sistema de reutilização de água tratada na ETAR de Beirolas;

#### **2011**

- Medição dos consumos de água de captações e de água tratada;

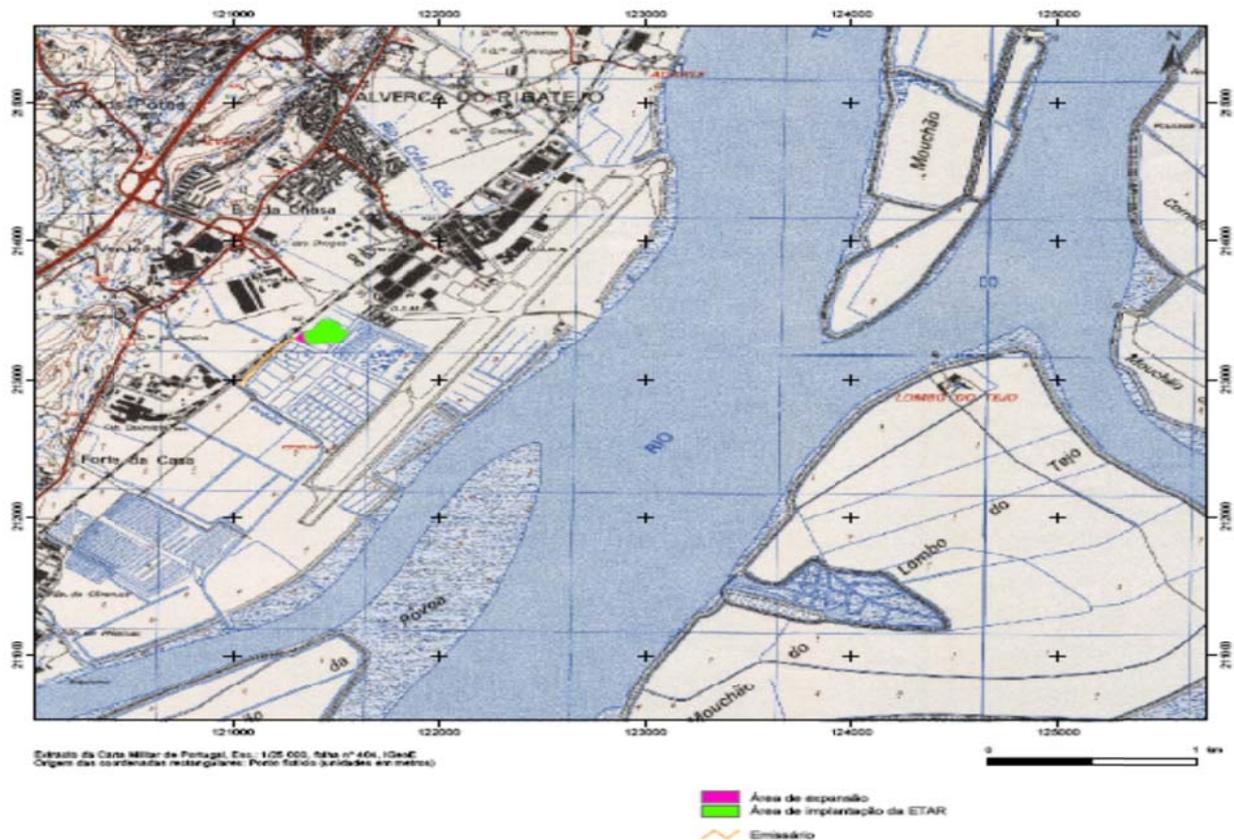
## **Biodiversidade**

A SIMTEJO não tem infraestruturas em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas. No entanto, a ETAR de Alverca que foi sujeita a Avaliação de Impacte Ambiental, apresenta na Declaração de Impacte Ambiental condicionantes sob o ponto de vista da proteção da biodiversidade, tais como:

- Durante a fase de construção limitou-se a destruição do coberto vegetal às áreas estritamente necessárias à execução da obra;
- A calendarização da obra foi realizada de modo a reduzir os níveis de perturbação nos períodos críticos, designadamente nos períodos de reprodução da avifauna (Abril a Junho);
- Nos arranjos paisagísticos foram utilizadas espécies da flora autóctone, características do ambiente estuarino.

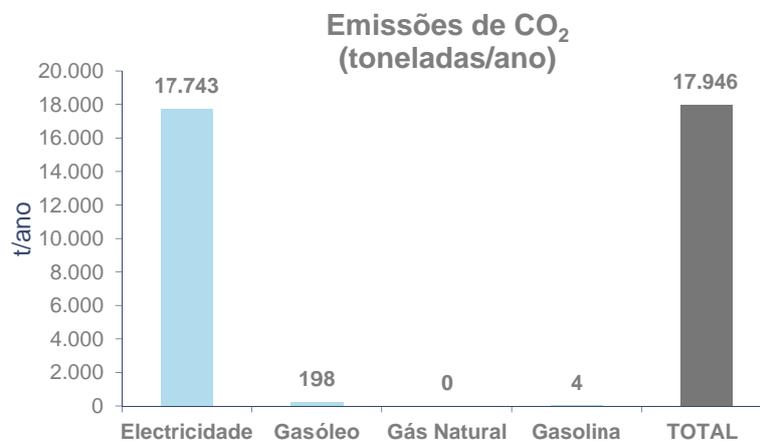
No âmbito da AIA da ETAR de Alverca foi desenvolvido um projeto de compensação ambiental - RECUPERAÇÃO DA SALINA DE VALE DE FRADES. Durante o ano de 2010 foi lançado o processo de concurso para a empreitada, a mesma foi executada e ainda no final do ano foi feita a receção provisória da obra.

A SIMTEJO apoiou também o Projeto da Camara Municipal de Lisboa, em parceria com a Lisboa E-Nova e o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, destinado a aumentar a biodiversidade urbana em Lisboa até 2020 e a definir para o efeito, uma matriz de indicadores.



## Emissões atmosféricas

Na atividade da SIMTEJO, as emissões diretas de gases com efeito de estufa estão associadas ao consumo de combustível utilizado na frota, ao gasóleo utilizado no funcionamento dos grupos de emergência e aos processos de cogeração, enquanto as emissões indiretas, muito mais significativas, estão associadas à geração de eletricidade consumida.



Fonte: os valores de emissões diretas dos combustíveis foram calculados com base nos fatores de emissão definidos pela APA (Anexo II, capítulo 2.1.1.1 Atividades de combustão gerais, da Decisão da Comissão n.º 2007/589/CE, de 18.07.2007): Gasolina: 68,6 kg CO<sub>2</sub> /GJ; Gasóleo: 74,1 kg CO<sub>2</sub> /GJ; Gás Natural: 56,1 kg CO<sub>2</sub> /GJ. O índice médio de emissões por unidade de energia elétrica produzida em Portugal de 381g CO<sub>2</sub> CO<sub>2</sub>/kWh (dado EDP relativo ao ano 2007)

Relativamente às emissões gasosas, realizaram-se em Junho e Outubro as campanhas de monitorização, em cumprimento dos requisitos legais nas respetivas chaminés.

Através dos resultados obtidos, conseguiu-se junto da entidade competente assegurar a isenção de monitorização da caldeira de aquecimento existente em Chelas, bem como alterar a frequência de monitorização dos motores de cogeração das unidades de Chelas e S. João da Talha para trienal.

Tendo o reforço da manutenção colmatado a disparidade de resultados entre equipamentos similares, espera-se que durante o ano de 2011 seja também possível alterar a frequência de monitorização dos motores de cogeração de Beirolas e solicitar a isenção de monitorização das caldeiras de Beirolas e de S. João da Talha.

	Emissões Atmosféricas (ton/ano)
NOx	14,9
SOx	4,6
COV	23,1
COVNM	2,5

### Caudal afluente, caudal elevado e carga poluente

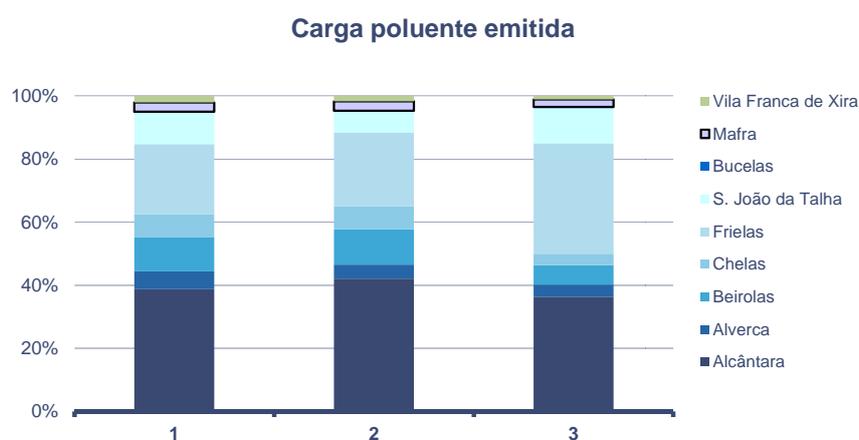
A SIMTEJO tratou nas suas instalações, no ano de 2010, 109.660.384 m<sup>3</sup> de águas residuais, o que corresponde a uma média diária de 300.439 m<sup>3</sup>, e representa um aumento de 14,5% face a 2009. É de referir que se voltaram a registar caudais máximos anuais em todos os subsistemas, com exceção de S. João da Talha (onde se ficou a apenas cerca de 37.000 m<sup>3</sup> do máximo anual registado em 2006), Barril e Cheleiros. Os aumentos de caudal foram de 38% nos subsistemas do Município de Vila Franca de Xira, 22,8% no Subsistema de Bucelas, 19,3% no subsistema de S. J. da Talha, 18,8% nos subsistemas do Município de Mafra, 14,1% no Subsistema de Frielas, 13,3% no Subsistema de Beirolas, 11,4% no Subsistema de Alcântara e 4,7% no Subsistema de Chelas. O aumento foi particularmente significativo no Subsistema de Alverca, por ter sido o primeiro ano completo de serviço, bem como no Subsistema do Gradil, na sequência da conclusão de grande parte das ligações da rede em baixa ao sistema.



NOTA: Mafra engloba todos os subsistemas do Município de Mafra; Vila Franca de Xira engloba todos os subsistemas do Município de Vila Franca de Xira, exceto Alverca

As águas residuais tratadas são descarregadas no meio hídrico, possuindo quase todas as ETAR (com exceção das ainda pendentes na ARH) a respetiva Licença de Utilização dos Recursos Hídricos para Descarga de Águas Residuais válida, onde se encontram descritas as condições gerais e específicas que as descargas têm de cumprir. As ETAR de Póvoa da Galega, Bucelas e Frielas descarregam no rio Trancão, considerado uma zona sensível, tendo, por esse motivo, de cumprir alguns parâmetros microbiológicos adicionais.

No total são enviadas para o meio hídrico por ano 6.728 toneladas de CQO, 1.310 toneladas de CBO5 e 1.899 toneladas de SST. Estes valores são aproximados e representam o majorante das cargas descarregadas, já que a determinação das concentrações médias de descarga considerou o limite de deteção nos dias em que os valores estiveram abaixo do mesmo.



NOTA: Mafra engloba todos os subsistemas do seu Município; Vila Franca de Xira engloba todos os subsistemas do seu Município

Os resultados globais de tratamento foram positivos, continuando a verificar-se a ocorrência de descargas de origem industrial indevida, que prejudicam os resultados de tratamento, designadamente em Frielas, São João da Talha, Alverca e algumas pequenas ETAR do Município de Mafra (Alcainça, Barril, Póvoa da Galega, Encarnação, Milharado).

## Resíduos

A SIMTEJO implementou um Plano de Gestão de Resíduos em Abril de 2009, no qual se inclui a criação de 3 ecocentros (Beirolos, Frielas e Malveira). A remoção de resíduos para destino final foi assegurada através de prestação de serviços contratada para o efeito. Estes (quase) dois anos de experiência vieram demonstrar que:

- Os colaboradores da SIMTEJO aderiram ao sistema; não há instalação onde não se faça a recolha seletiva de resíduos;
- Verificam-se algumas dificuldades na separação de resíduos, apesar de se notar uma evolução positiva no ano de 2010;
- A lista de resíduos inicialmente identificada para a SIMTEJO não incluía determinados resíduos, que apresentam uma produção considerável (Ex.: Monstros);

- Existem situações excecionais, em que não se consegue garantir o transporte de resíduos internamente até aos Ecocentros, e como tal é necessário efetuar a sua recolha e encaminhamento a destino final adequado do próprio local de produção;
- Além dos resíduos considerados na lista inicial, pontualmente aparecem “novos” resíduos para os quais é necessário dar destino final adequado.

Ainda em 2011, será adjudicada uma nova prestação de serviços onde as especificações técnicas incluirão uma nova lista de resíduos e a inclusão de recolha e encaminhamento a destino final adequado de outros resíduos, bem como de outros locais. Prevê-se ainda uma sessão de formação a todos os colaboradores, disponibilização de etiquetas para os contentores e de folhetos informativos com as regras de separação de resíduos.

A produção de lamas atingiu em 2010 as 72.355 toneladas, o que representa um aumento de 6,3% face aos valores de 2009, mantendo-se Alcântara como o principal produtor, com 44% do total, seguido de Frielas com 14%. Tal como em anos anteriores, a ETAR de Alcântara apresenta a maior percentagem média de matéria seca nas lamas. As ETAR de Mafra, Malveira e Ericeira apresentam teores de matéria seca inferiores às restantes, por utilizarem filtros banda na desidratação das lamas, em vez das centrífugas usadas nas instalações de maior dimensão.

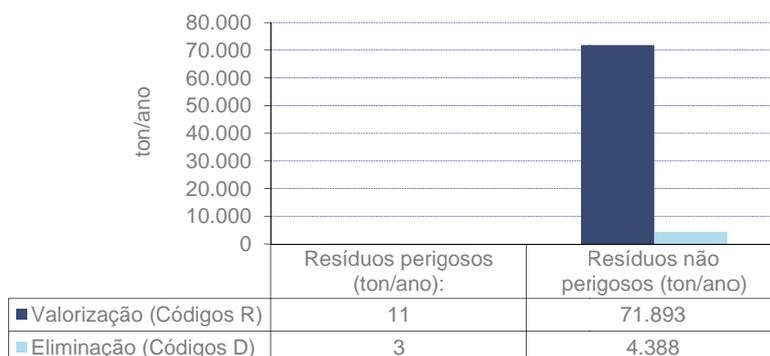


NOTA 1: Quantidade de lamas em matéria original

NOTA 2: Mafra engloba todos os subsistemas do Município de Mafra; Vila Franca de Xira engloba todos os subsistemas do Município de Vila Franca de Xira

No ano de 2010 foram produzidos 2.602 e 1.239 toneladas de areias e gradados/gorduras. Em termos de remoção específica de areias, verifica-se que a ETAR de São João da Talha continua apresentar valores mais elevados; na remoção específica de gradados/gorduras, o maior valor é o da ETAR de Bucelas.

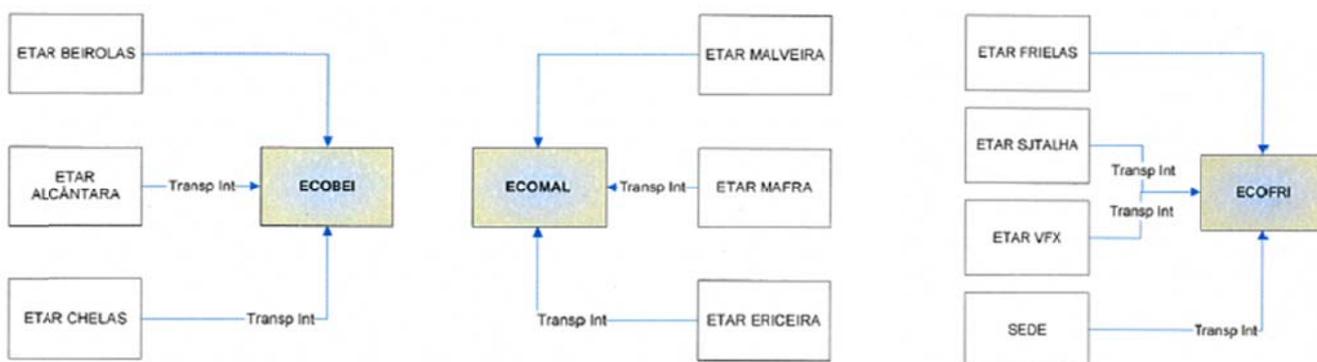
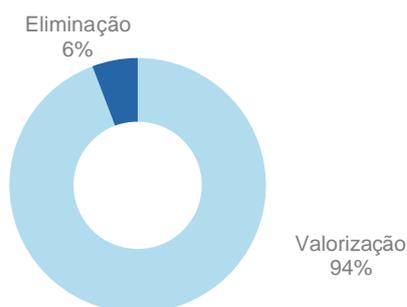
Quantidade Total de Resíduos por Tipo e por Método de Tratamento



Quanto ao destino final dos resíduos de produção, as areias e os gradados foram enviados para aterro. Relativamente às lamas e à adaptação à nova legislação, sempre que possível as mesmas foram encaminhadas diretamente para a agricultura e, sendo que nas situações em que tal não é permitido, as mesmas foram encaminhadas para compostagem. Esta situação verificou-se nas ETAR em que não é possível estabilizar por via química as lamas, apresentando estas valores de microbiologia incompatíveis com a valorização agrícola (Frielas, ETAR do Município de Mafra e as pequenas ETAR do Município de Vila Franca de Xira). Existiram ainda situações excecionais, períodos longos de chuva que inviabilizaram o espalhamento das lamas nos solos agrícolas, pelo que as mesmas foram encaminhadas para aterro. Está prevista para o ano de 2011 a incorporação de uma etapa de estabilização das lamas (por via química) na ETAR de Frielas.

No que diz respeito a resíduos de manutenção, são produzidos óleos, plásticos, sucatas, lâmpadas e baterias, que são encaminhados para destino final adequado. Os resíduos administrativos foram preferencialmente encaminhados para valorização.

Percentagem de Resíduos por método de tratamento



## Desodorização

A instalação de sistemas de desodorização tem como objetivo minimizar os impactos das instalações da SIMTEJO na comunidade. Apesar do elevado investimento associado à sua instalação, esta tem sido uma das prioridades da SIMTEJO, particularmente no caso das instalações com impacto potencial significativo na comunidade.

Depois do reforço da capacidade dos sistemas já existentes, designadamente nas ETAR de Chelas, Beirolas e Frielas, irá ser coberto e desodorizado o tanque de equalização da ETAR de Frielas. A conclusão da empreitada de ampliação e completamento da ETAR de Alcântara também deverá permitir que aquela instalação deixe de emitir odores para o exterior.

## **Manutenção**

Durante o ano de 2010, realizaram-se intervenções de manutenção preventiva, preditiva, corretiva e de reparação e substituição.

Procedeu-se também ao arranque do Sistema de Manutenção e Gestão de Ativos (sistema Máximo) na vertente manutenção curativa, em uso no grupo Águas de Portugal.

Procedeu-se à execução prática dos planos de manutenção preventiva e dos planos de lubrificação. Efetuaram-se levantamentos e verificações com vista à renovação e beneficiação de equipamentos e instalações antigas e obsoletas.

## **Ruído Ambiente**

Durante o ano de 2010 realizou-se a medição do ruído ambiente na ETAR de Alverca, na sua fase de exploração e antes da entrada em funcionamento, o que permitiu concluir quanto à conformidade desta instalação relativamente ao Regulamento Geral do Ruído.

Para 2011 irão ser realizadas novas medições em novas instalações e em instalações onde se verificam algumas reclamações e/ou alterações que justifiquem essas mesmas medições.

## **Multas e sanções**

Existem alguns processos de contraordenação a decorrer, resultantes de inspeções da IGAOT e da CCDR-LVT, sendo, na maioria dos casos, processos de contraordenação relacionados com o facto de as ETAR não apresentarem licença de descarga de águas residuais válida. Nestes casos, a SIMTEJO conseguiu fazer prova junto das entidades competentes que efetuou todos os pedidos de licença e de renovação de licença atempadamente e ainda de todos os esforços que tem realizado junto da entidade licenciadora para a emissão das mesmas.

Durante o ano de 2010, a SIMTEJO não teve nenhuma coima ambiental, nem nenhuma sanção ambiental não monetária.

Durante o ano 2010, a SIMTEJO foi absolvida em 2 processos de contraordenação que tinham como fundamento a invocação de que as ETAR não apresentava licenças de utilização do domínio hídrico para a descarga de águas residuais válidas (processos iniciados em 2007).

## 6 – DESEMPENHO SOCIAL

No domínio da responsabilidade social a SIMTEJO tem como pressuposto a gestão adequada do capital humano da empresa, com promoção da valorização individual dos recursos humanos, a instituição de sistemas que garantam o bem-estar e premeiem o mérito dos colaboradores, no quadro de um Código de Ética que garante a promoção da igualdade de oportunidades e o respeito pelos direitos humanos e de não discriminação.

### Gestão do Capital Humano

A SIMTEJO é uma empresa que pugna pela melhoria contínua dos processos internos de Recursos Humanos, sobretudo para garantir e promover a igualdade de oportunidades e de respeito pelos direitos dos seus colaboradores e de modo a dar cumprimento aos requisitos das normas de referência do Sistema de Gestão Integrado da Empresa.

Durante o ano de 2010, a SIMTEJO cumpriu o previsto no Orçamento e Projeto Tarifário do ano, no que respeita à seleção e admissão de trabalhadores.

O processo de avaliação de desempenho relativa ao exercício de 2010 incidiu sobre a avaliação de objetivos e competências.

A avaliação de objetivos, em 2010, centrou-se nos valores atingidos nos Objetivos de Gestão da Empresa, para todos os colaboradores que foram avaliados no âmbito das competências.

A avaliação de competências aplicou-se a todos os colaboradores da SIMTEJO e teve por objeto o trabalho realizado no ano de 2010, não sendo aplicável no caso de desempenhos inferiores a 6 meses nesse ano.

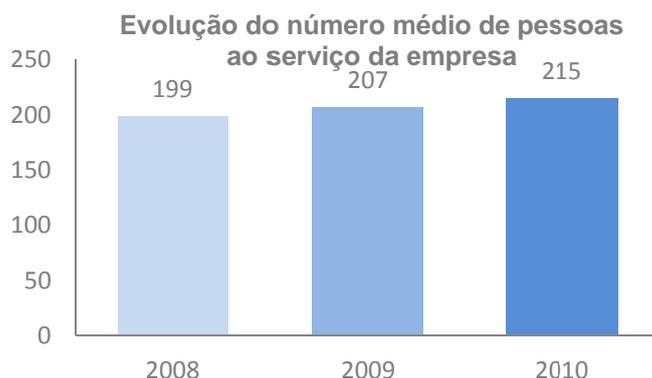
### Emprego

O capital humano da SIMTEJO tem vindo a aumentar gradualmente desde a criação da empresa, tendo em 31 de Dezembro de 2010 atingido os 215 colaboradores. A grande maioria dos colaboradores da SIMTEJO, mais de 83%, está vinculada através de um contrato efetivo, sendo todos eles trabalhadores a tempo integral.

No que se refere à rotatividade, em 2010 registou-se a saída de 11 colaboradores, o que corresponde a uma taxa de rotatividade de 5,1%. É de referir que três destas saídas foram por reforma. Em relação ao género, saíram duas mulheres e nove homens. Relativamente às saídas por faixas etárias, registou-se a seguinte distribuição: 26 a 35 anos = 3; 36 a 45 anos = 2; 56 a 65 anos = 6.

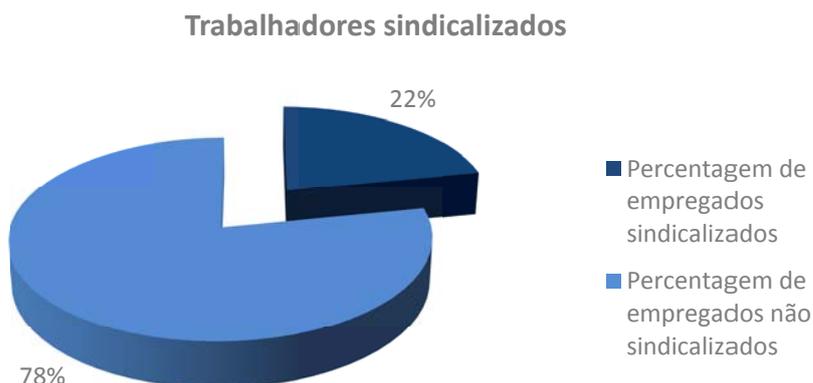
**Tipo de contrato de trabalho**





### Representação por organizações sindicais

Relativamente a organizações sindicais, 47 dos trabalhadores da SIMTEJO são sindicalizados, pertencendo a quatro organizações sindicais distintas, o que corresponde a 22% do total de colaboradores da empresa. Apenas 2 dos trabalhadores sindicalizados são mulheres.



### Benefícios oferecidos aos colaboradores

A SIMTEJO assegura um seguro de saúde a todos os seus colaboradores, abrangendo o seguro dos colaboradores efetivos o agregado familiar direto (cônjuge e descendentes) e o dos colaboradores a termo apenas o próprio colaborador.

Existe também um subsídio de transporte, que é concedido apenas aos colaboradores que não usam viatura de serviço.

### Segurança e saúde no trabalho

No ano de 2010 foi efetuada a avaliação e controlo dos riscos em todas as instalações, ETAR e Estações Elevatórias, procedendo-se para tal a diversas inspeções internas de higiene e segurança tendo em vista a implementação de medidas corretivas, quer em termos estruturais, quer em termos de aquisição de equipamentos de

segurança (ex. sistemas anti queda), escadas, andaimes e sinalização de segurança, emergência e de trânsito na via pública.

Das inspeções acima referidas resultaram relatórios com expressão das não conformidades verificadas, nomeadamente em termos de guarda-corpos, passadiços e escadas, e respetivo descritivo de medidas a adotar - controlos em termos Engenharia. As medidas propostas foram contempladas em empreitadas próprias (Beneficiações de Segurança).

Foram implementados o manual de higiene pessoal e diversos procedimentos e instruções de trabalho, no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho, nomeadamente para definição de regras de:

- Utilização de EPI (equipamento de proteção individual) por função;
- Utilização de escadas e andaimes;
- Execução de trabalhos em espaços confinados e em altura/profundidade;
- Sinalização temporária da via pública;
- Prestações de serviços externos.

No domínio da Saúde no Trabalho, durante o ano de 2010 realizaram-se os exames periódicos previstos para o ano em apreço e os necessários exames de admissão aos trabalhadores que iniciaram o seu vínculo contratual com a SIMTEJO, bem como alguns ocasionais, entre os quais:

- Audiogramas;
- Campanhas de vacinação gripe sazonal aos colaboradores e familiares diretos.

### **Código de Conduta Empresas e VIH**

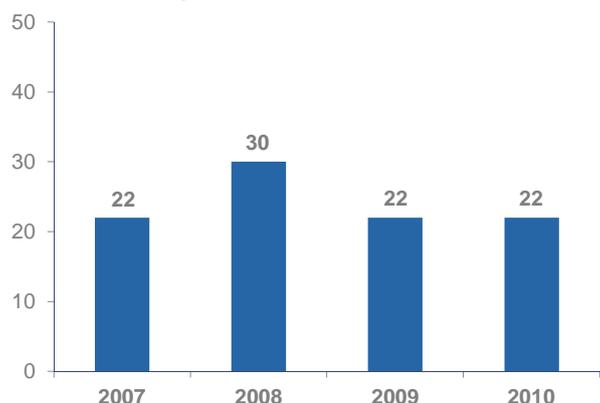
A SIMTEJO subscreveu em 2008 o Código de Conduta Empresas e VIH, que impõe à empresa a adoção dos princípios da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) referentes à infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) e à proteção dos direitos humanos, nomeadamente o direito a trabalhar em condições dignas, independentemente do respetivo estatuto serológico.



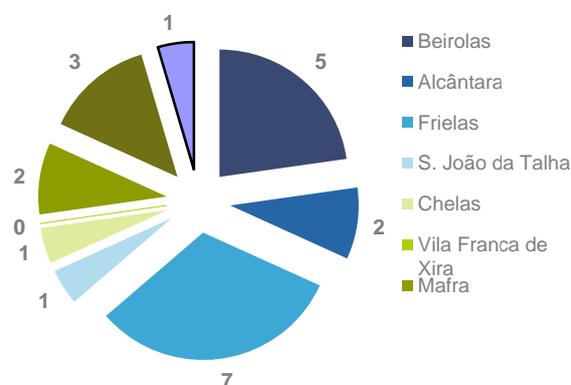
### **Indicadores de desempenho**

Em 2010 registaram-se 22 acidentes na SIMTEJO, dos quais cerca de 80% resultaram em dias de baixa médica, num total de 1056 dias. O número de acidentes de trabalho, em 2010, manteve-se face ao valor verificado no ano anterior. De referir que do total dos acidentes ocorridos, 20 ocorreram com trabalhadores da área de Exploração, o que é expectável, pois esta área funcional está mais sujeita a riscos.

**Evolução do número de acidentes**



**Número de Acidentes por Sub-Sistema**



Classificando os acidentes ocorridos segundo a sua forma e/ou tipo, verificou-se que as causas mais frequentes são resultantes de quedas ao mesmo nível, sendo as contusões com lesões internas a principal consequência.

**Natureza dos acidentes**



**Forma dos acidentes**



No ano de 2010 o número de acidentes de trabalho manteve-se igual ao de 2009, apesar da melhoria global das condições de segurança, da adoção de estratégias de prevenção e controlo dos riscos profissionais e da sistematização dos processos de auditoria e fiscalização.

Face aos resultados de sinistralidade foram estabelecidas medidas de contingência de modo a conseguir uma diminuição da sinistralidade que seja resultado de tarefas acessórias como por exemplo a movimentação de cargas e limpezas simples, com preponderância do tipo de acidente motivado por “esforços e sobrecargas”. Neste âmbito o trabalho desenvolver-se-á no sentido de:

- Responsabilização individual na prevenção e participação de acidentes de trabalho e simultaneamente incentivando o envolvimento e participação dos trabalhadores nas ações de melhoria da segurança e saúde no trabalho;

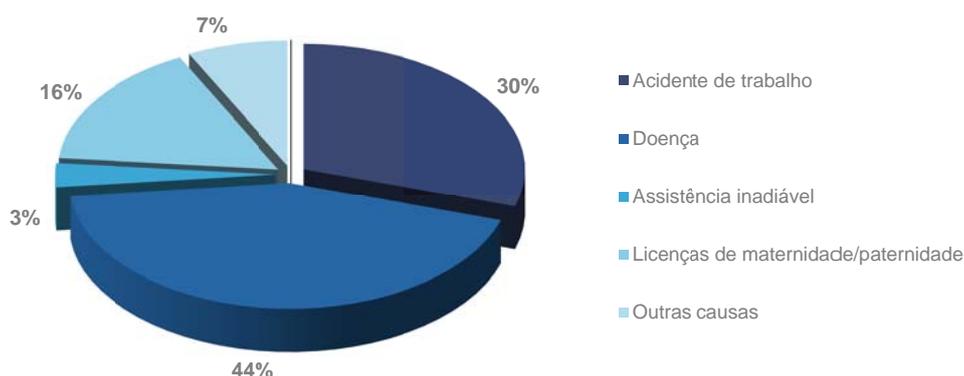
- Realização de campanhas de sensibilização e formação no âmbito da Higiene e Segurança, incluindo as sensibilizações no próprio posto de trabalho e a cada trabalhador;
- A garantia do conhecimento de procedimentos de trabalho, por parte dos trabalhadores, no sentido de adotar posturas corretas no desenvolvimento de cada tarefa específica;
- Adequação dos procedimentos de limpeza e arrumação em todas as instalações;
- Criação um procedimento válido e credível de associação entre a percentagem de incapacidade parcial e a execução de tarefas específicas, associadas à função do trabalhador acidentado, necessidade esta que têm sido levantada ao longo dos últimos anos.

Índice/Taxa	Valor
Índice de frequência	12,36
Taxa de doenças profissionais	0,0
Taxa de dias perdidos	497
Taxa de absentismo	4,7%
Óbitos	1

Nota:  
Índice de frequência =  $(N.^{\circ} \text{ de acidentes} / N.^{\circ} \text{ total de horas efetivamente trabalhadas}) * 200.000$   
Taxa de doenças profissionais =  $(N.^{\circ} \text{ de doenças ocupacionais} / N.^{\circ} \text{ total de horas efetivamente trabalhadas}) * 200.000$   
Taxa de dias perdidos =  $(N.^{\circ} \text{ de dias perdidos} / N.^{\circ} \text{ de horas potencialmente trabalhadas}) * 200.000$   
Taxa de absentismo =  $N.^{\circ} \text{ de dias de ausência (incluindo licenças de maternidade/paternidade)} / N.^{\circ} \text{ de dias potencialmente trabalhados} * 100$

Relativamente à taxa de absentismo em 2010, a análise das respetivas causas permitiu concluir que a ausência por doença foi o principal motivo específico para a ausência no trabalho.

**Causas do absentismo em 2010**

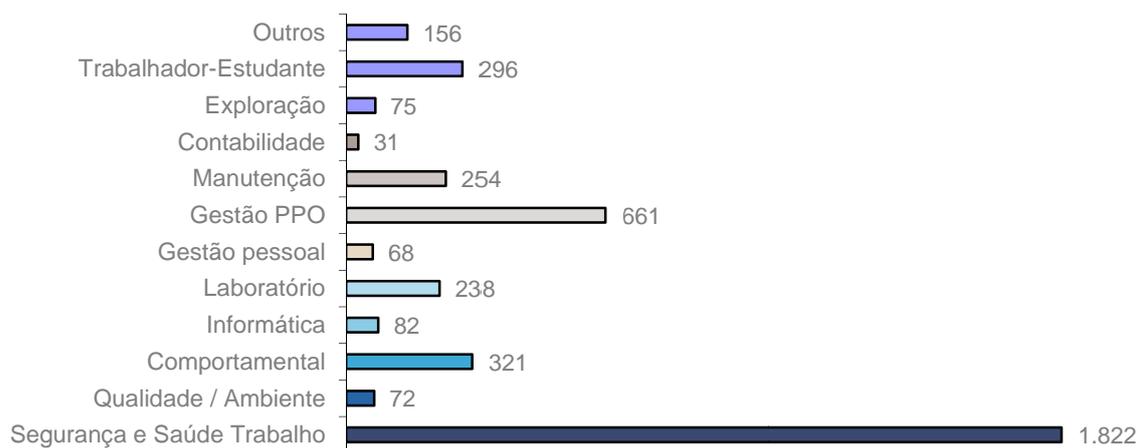


## Formação e Educação

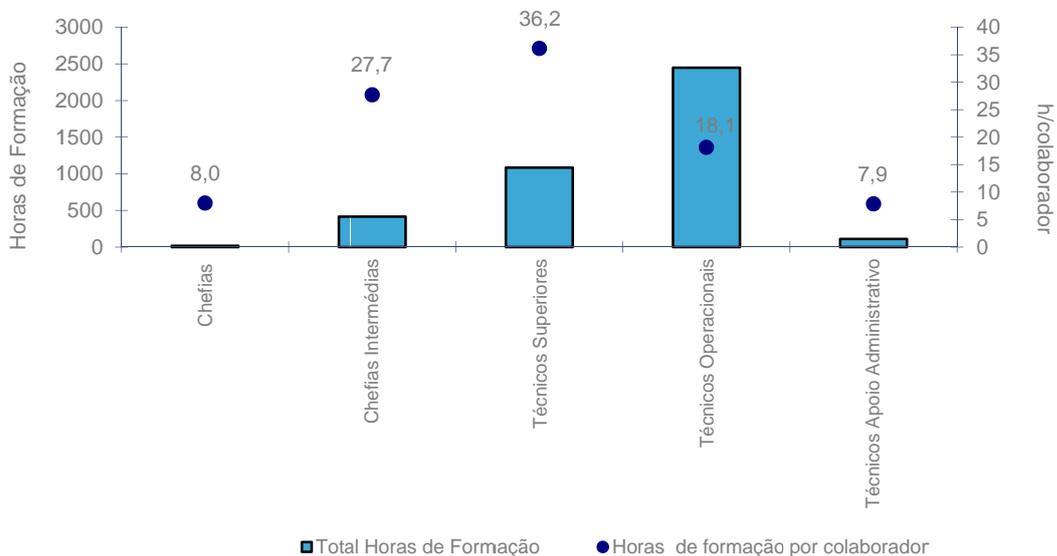
As atividades de formação desenvolvidas pela SIMTEJO em 2010 totalizaram 4.075 horas de formação, o que corresponde a uma média de 19 horas de formação por colaborador.

As principais áreas de intervenção das ações de formação desenvolvidas, no ano de 2010, foram as seguintes: Segurança e Saúde no Trabalho (representando mais de 63% da formação total), Qualidade, Gestão de Empresas, Informática, Laboratório, Gestão de Pessoal, Projetos e Obras (PPO).

**Horas de formação por tema**



**Número de Horas de Formação por Categoria Profissional em 2010**



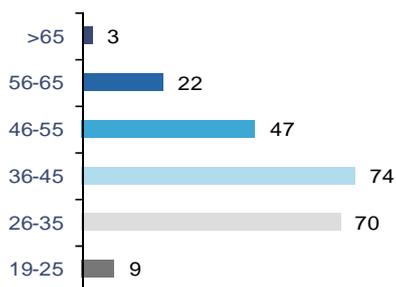
## Diversidade e Igualdade de Oportunidades

A SIMTEJO rejeita todas as formas de discriminação, sendo este um dos princípios básicos que rege as suas atividades e que está coberto pela legislação em vigor em Portugal.

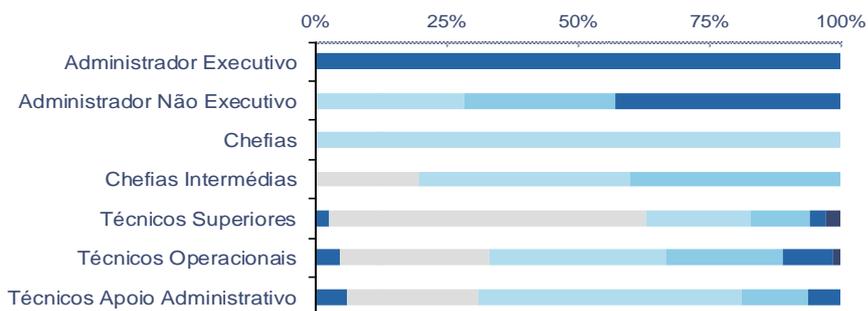
Apresenta-se, em seguida, a caracterização do universo de colaboradores da SIMTEJO, por género, faixa etária e categoria profissional. De referir que, relativamente à distribuição por género, 78% dos colaboradores são homens, o que é justificado pelas características específicas das atividades desenvolvidas pela empresa.

O quadro de colaboradores regista uma média de idades de 41 anos, sendo de destacar que 64% dos colaboradores estão distribuídos nas faixas etárias “26-35” e “36-45”.

**Colaboradores por faixa etária**

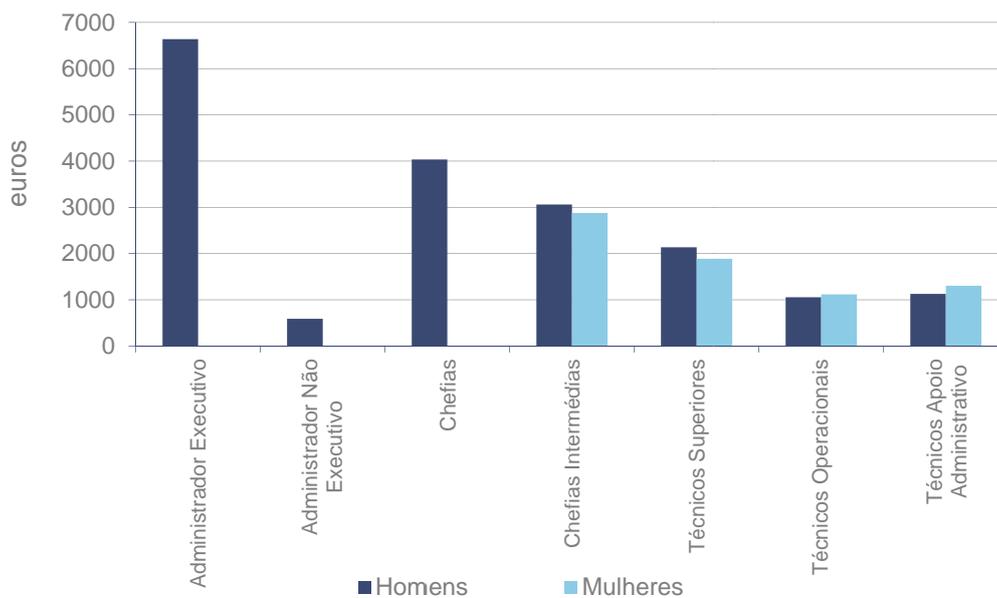


**Colaboradores por faixa etária - por categoria**



Relativamente aos salários, a análise comparativa dos salários médios por género não resulta na identificação de qualquer diferença relevante entre géneros, comprovando a política não discriminatória da SIMTEJO.

**Salário Médio (€)**



## Sociedade

### Envolvimento com a Comunidade

No ano de 2009, a SIMTEJO continuou a fazer um esforço para dar a conhecer a sua missão, o seu crescimento, os seus resultados e as ações que protagoniza. A Empresa sensibilizou as populações locais para os benefícios e condicionamentos das suas empreitadas.

A realização de empreitadas no sistema de saneamento pela Empresa afeta a rotina dos munícipes, o que torna necessário o diálogo constante com a comunidade. Assim, os Municípios, as populações afetadas, os moradores e os comerciantes são informados da finalidade das obras e da sua duração, sendo também sensibilizados para a importância de melhorar as condições ambientais.

No sentido de dar cumprimento às obrigações decorrentes do Regulamento Comunitário nº 621/2004 da Comissão Europeia sobre a divulgação de publicidade, as iniciativas de comunicação e publicitárias visam dar o adequado conhecimento do apoio do Fundo de Coesão à população beneficiada.

Durante o ano de 2010 foram registadas 67 reclamações, das quais 78% foram na forma escrita.

Das 52 comunicações por escrito, foi dada resposta no prazo de 30 dias a 47 (90%), ficando aquém do objetivo de assegurar 100% de respostas.

É de referir que 15 destas comunicações foram feitas verbalmente (por telefone). Em cumprimento do procedimento e sempre que possível a resposta é feita por escrito ao reclamante. Em 2010 cumpriu-se esse objetivo a 100%.

Apresenta-se em seguida a distribuição das mesmas por tema reclamado:

24%	obras
18%	descarga
18%	odores
13%	outros
10%	caixas
6%	ruído
4%	inundação
4%	acidente
1%	obstrução

Das reclamações fundamentadas que originaram tratamento de não conformidade, estão ainda algumas em implementação.

### Envolvimento com a Comunidade

No ano de 2010, a área de Comunicação e Imagem deu a conhecer a missão da SIMTEJO, o seu crescimento, os seus resultados e as ações que protagoniza e sensibilizou as populações locais para os benefícios e condicionamentos das empreitadas.

## Planeamento e execução de campanhas de comunicação das obras

A realização de empreitadas pela empresa afeta a rotina dos munícipes, o que torna necessário o diálogo constante com a comunidade. Assim, os Municípios, as populações afetadas, os moradores e os comerciantes são informados da finalidade das obras e duração e também são sensibilizados para a importância de melhorar as condições ambientais.



A comunicação das empreitadas que se realizaram no eixo Terreiro do Paço/Alcântara, em Lisboa, é um dos exemplos da atuação do Gabinete de Comunicação e Imagem da SIMTEJO. A comunicação da obra destacou a recuperação do rio com o facto de os esgotos de 120 mil lisboetas deixarem de ser lançados ao Tejo sem tratamento.

## Implementação do Programa de Educação Ambiental

O Programa Educativo “Ama a Água” da SIMTEJO tem o objetivo de sensibilizar as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e a população em geral para a importância da água e da sua preservação. Este Programa é essencial para que os cidadãos compreendem a ligação entre a água, enquanto recurso escasso e essencial à vida, e o impacto do ser humano no ambiente.

As escolas inscritas na iniciativa “A aventura da água – em busca da tampa perdida” recebem diversos materiais pedagógicos, podem participar num concurso escolar e aceder ao blogue (<http://ama-a-agua-SIMTEJO.com>).



## Desenvolvimento de ações de responsabilidade social

Realização da “2.ª Regata SIMTEJO/METRO” no Rio Tejo que teve como objetivo promover o trabalho da empresa ao nível da despoluição dos recursos hídricos. Durante a regata foi ainda feita uma recolha de donativos para apoiar o projeto “Vela Para Todos” da Federação Portuguesa de Desporto e do Náutico Clube Boa Esperança.



A SIMTEJO teve participação no projeto de responsabilidade social lançado pelo Jardim Zoológico de Lisboa, visando incentivar entidades públicas e privadas a contribuir para o bem-estar dos seus animais e para a conservação das espécies em habitat natural. Neste projeto, a SIMTEJO apadrinhou um flamingo e organizou uma visita ao Jardim Zoológico com os filhos dos colaboradores da empresa.



## Dinamização de visitas de estudo e institucionais

A SIMTEJO tem dinamizado junto da comunidade escolar e técnica várias visitas em diferentes ETAR, onde podem compreender o ciclo urbano da água e conhecer todas as etapas que garantem a qualidade da água.



Durante as visitas são disponibilizados dados sobre a atividade da SIMTEJO e materiais informativos.

Durante o ano de 2010, realizaram-se um total de 120 aos subsistemas de Beirolas, Chelas, Alcântara, Alverca, Vila Franca de Xira e Mafra, Frielas e S. João da Talha, correspondentes a um total de 1.695 visitantes, na sua grande maioria alunos.

Subsistema	N.º de visitas	N.º de visitantes
Beirolas	46	837
Chelas	18	293
Alcântara	10	109
Alverca	9	158
Vila Franca de Xira	7	51
Mafra	5	131
Frielas	4	67
S. João da Talha	3	49
<b>TOTAL</b>	<b>102</b>	<b>1.695</b>

### Concessão de apoios e patrocínios

Foram concedidos os seguintes apoios e patrocínios:

- Associação ao Projeto “Biodiversidade Lisboa 2020” da Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com a Lisboa E-Nova e o Instituto da Conservação da Natureza, iniciativa que pretende aumentar o desempenho global da biodiversidade no Município de Lisboa entre 2010 e 2020 em 20%;
- Apoio à ação “Compre uma árvore – reflorestação de espécies autóctones”, uma iniciativa da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, do Condomínio da Terra, da Associação de Beneficiários da Lezíria Grande e da Quercus, com o objetivo de plantar árvores, de forma a reduzir as emissões de carbono para a atmosfera, tendo contado com a participação de vários colaboradores da SIMTEJO;
- Apoio à exposição “Biodiversidade e Nós”, da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves em Portugal, que alertou o público para as pressões conducentes à perda da biodiversidade.



### Desenvolvimento de material de apoio às visitas às ETAR

As telas da SIMTEJO usadas em obras e publicidade foram aproveitadas para se produzir carteiras para cartões e serem oferecidas aos alunos que visitarem as ETAR. Com a reutilização das telas, aproveita-se a durabilidade e impacto gráfico do material e também se ajuda a preservar o ambiente.



## Saúde e segurança do consumidor

### Serviços Laboratoriais

Durante o ano de 2010 foram recebidas 10 858 amostras, tendo sido realizados 38.826 ensaios de rotina e 678 ensaios extra, nas duas unidades laboratoriais. Foram subcontratados cerca de 1710 ensaios, estando 90% do peso de subcontratação alocado aos planos de rotina e, destes, 53% ao programa de autocontrolo de lamas desidratadas, para efeitos de avaliação da conformidade legal.

Referem-se como relevantes para a análise dos dados apresentados, o facto de o laboratório ter passado a assegurar o controlo analítico da ETAR de Alverca, com programa intensivo de acompanhamento, assim como o controlo analítico inerente à extensão do processo de tratamento da ETAR de Alcântara e a extensão do programa de controlo de lamas desidratadas, representando este último um acréscimo considerável no recurso à área técnica instrumental de Absorção Atómica.

O Laboratório integrou também a equipa envolvida no projeto WWW4, no âmbito do programa LIFE Ambiente, tendo participado na planificação dos trabalhos a desenvolver e na realização da amostragem e dos ensaios da fase de caracterização inicial.

Em Maio entrou em funcionamento a primeira fase da nova plataforma de consulta de resultados via Web, INLABLims, através da qual é possível ter acesso aos resultados logo que os mesmos se encontram disponíveis, com acesso também fora da área de serviço da empresa.

Os indicadores de desempenho do Laboratório registaram índices de 94,0% de cumprimento para o prazo de execução dos ensaios, aferido a partir da disponibilização dos dados na plataforma INLABLims, com uma taxa de resultados provisórios confirmados de 98,5%. Nos 6% de situações em que o prazo não se cumpriu, o número médio foi de dias de atraso.

No primeiro semestre de 2010 decorreram a auditoria interna, realizada pela Relacre e externa pelo IPAC.

Manteve-se a Acreditação das duas unidades, para os parâmetros: pH, Sólidos totais e Sólidos voláteis (matriz águas residuais e lamas), Sólidos Suspensos Totais, Sólidos Suspensos voláteis, Sólidos Suspensos fixos, Carência Química de oxigénio, Carência Bioquímica de oxigénio, Azoto Amoniacal, Azoto Kjeldhal, Nitratos, Fósforo Total (matriz águas residuais); na Unidade de Beirolas, em exclusivo, para os parâmetros Cloretos (matriz águas residuais), Cádmiu, Cobre, Níquel, Chumbo, Zinco, Crómio (matriz lamas); na unidade de Frielas, em exclusivo, a Acreditação para os parâmetros: Bactérias Coliformes Termotolerantes, Escherichia coli, Salmonela e Enterococos na matriz águas residuais tratadas, de acordo com os termos aplicáveis do designado na Circular do IPAC nº 2 de 2009.

Salienta-se que a auditoria IPAC foi de renovação, dando início a um novo ciclo de acompanhamento de três anos, no âmbito da qual foram extensivamente auditados a maioria dos parâmetros englobados na acreditação, tendo decorrido de forma muito positiva.

Em Novembro de 2010 o Laboratório integrou o ciclo de auditorias no âmbito do processo de Certificação em Qualidade Ambiente e Segurança, mantendo-se englobado no mesmo.

A área de Laboratórios participou ainda em ensaios inter-laboratoriais, promovidos pela entidade IELAB, nas matrizes Águas Residuais, Lamas e ensaios promovidos pelo programa QWAS, na matriz lamas. Na área de microbiologia, a Unidade Laboratorial de Frielas participou ainda no Circuito QM (AquacheK), nos parâmetros: Bactérias Coliformes,

Bactérias Coliformes Termotolerantes, Escherichia coli, Salmonelas, e Enterococos. O desempenho foi considerado globalmente satisfatório em toda esta participação.

Deu-se continuidade ao programa de apoio a estágios profissionais, tendo sido orientados um estágio profissional de 12º ano e um segundo ao nível da licenciatura, este último dando início aos ensaios prévios para implementação de métodos alternativos para os parâmetros Carência Bioquímica, Sólidos Totais e Sólidos Suspensos Totais.

Procedeu-se à elaboração de um cadastro de equipamentos de amostragem, instalados em cada ETAR, com vista à melhoria na gestão de funcionamento deste tipo de dispositivos, estando em fase de estruturação, um plano de verificação para os amostradores automáticos.

A convite da Relacre, a SIMTEJO, através do laboratório-Unidade de Beirolas, integrou como entidade organizadora/participante, o ensaio Inter-laboratorial de amostragem de águas residuais realizado em Novembro.

O Laboratório colaborou ainda com uma entidade formadora externa na realização de ação de formação no âmbito da microbiologia, tendo a mesma sido aberta a participantes externos e decorrido na Unidade Laboratorial de Frielas.

Deu-se início à prestação de serviços para cliente externo, como apoio a empresa do Grupo AdP.

### **Análises efetuadas e incumprimentos**

Das 2.310 análises requeridas pela legislação apenas 1.457 tem associadas valores limites de emissão. Das análises requeridas a SIMTEJO realizou a sua totalidade, sendo que das 1.457 com valores limite de emissão associados, 1.431 estavam conforme.

Das análises efetuadas 98% apresentam resultados em conformidade com a legislação aplicável.



As situações de incumprimento dos valores limites definidos nas licenças de descarga, estão essencialmente relacionadas com:

- ETAR de Frielas: Apesar de melhorias significativas, continuaram a verificar-se alguns incumprimentos dos valores de Sólidos Suspensos Totais (SST). Este incumprimento está relacionado com deficiências conceptuais e estruturais da ETAR de Frielas. Foram implementados alguns melhoramentos, mas, para a correção definitiva desta situação, a SIMTEJO tem prevista a preparação de um novo plano que passará por alterações mais profundas na linha de tratamento e que poderá incluir, entre outras, a instalação de seletores anaeróbios a montante dos tanques de arejamento, a otimização do funcionamento da biofiltração (ou, eventualmente, a conversão dos biofiltros em filtros) e a instalação de linha de tratamento dedicada às

escorrências. Registaram-se, ainda, alguns incumprimentos no que diz respeito aos resultados microbiológicos, resultantes de problemas funcionais complexos na instalação de desinfeção por UV.

- ETAR de São João da Talha: durante o ano verificaram-se alguns incumprimentos, provocados por descargas de águas residuais industriais não compatíveis com o tratamento.
- ETAR da Póvoa da Galega: durante o ano verificaram-se alguns incumprimentos no parâmetro bactérias coliformes termotolerantes, devido a afinações do sistema de desinfeção instalado no final do ano anterior.

## 7 – ÍNDICE GRI

SIMTEJO			
		Resposta	Página
<b>1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE</b>			
1.1	Mensagem do Presidente	●	4-6
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	●	15-18
<b>2. PERFIL ORGANIZACIONAL</b>			
2.1	Nome da organização	●	6
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	●	6, 8
2.3	Estrutura operacional da organização	●	8, R&C 10
2.4	Localização da sede da organização	●	2
2.5	Países em que a organização opera	●	6
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização	●	6
2.7	Mercados servidos	●	6, 7
2.8	Dimensão da organização	●	11
2.9	Mudanças significativas realizadas	●	Não existem
2.10	Prémios/reconhecimentos recebidos	●	Não existem

SIMTEJO			
		Resposta	Página
<b>3. PARÂMETROS DO RELATÓRIO</b>			
<b>Perfil do Relatório</b>			
3.1	Período a que se referem as informações	●	2
3.2	Data do relatório mais recente	●	2
3.3	Ciclo de reporte	●	2
3.4	Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o seu conteúdo	●	2
<b>Âmbito e Limites do Relatório</b>			
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	●	2
3.6	Limites do relatório	●	2
3.7	Outras limitações de âmbito específico	●	2
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afectar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	●	2
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	●	2
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores	●	N/A
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	●	N/A
<b>Índice de Conteúdo do GRI</b>			
3.12	Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI	●	58-69
<b>Verificação</b>			
3.13	Políticas e procedimentos actuais existentes para fornecer verificações externas do relatório	●	2

SIMTEJO			
		Resposta	Página
<b>4. GOVERNAÇÃO</b>			
4.1	Estrutura de Governação	●	19-20
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um director executivo (e suas funções dentro da administração da organização)	●	20
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não-executivos	●	20
4.4	Mecanismos que permitem aos accionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação	●	21
4.5	Relação entre remuneração dos membros do mais alto órgão de governação, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)	●	R&C 33
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	●	9, 11, 18
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais	●	R&C 25-30
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de sua implementação	●	6, 11-12
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	●	16-18
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governação, especialmente com respeito ao desempenho económico, ambiental e social	●	19-20
<b>Compromissos com Iniciativas Externas</b>			
4.11	Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização	●	16-18
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endosse	●	18
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa	●	21
<b>Participação das Partes Interessadas</b>			
4.14	Lista das principais partes interessadas da organização	●	21
4.15	Base para identificação e selecção das principais partes interessadas	●	21
4.16	Formas de consulta às partes interessadas	●	21
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelos interessados como resultado da consulta, e como a organização responde a estas questões e preocupações	●	21

SIMTEJO				
	Indicador	Resposta	Página	Valor
	<b>Formas de Gestão</b>		8,13-16, 18, 29, 49	-
<b>ASPECTO: DESEMPENHO ECONÓMICO</b>				
				<b>Valor económico directo gerado</b>
				Receitas
				<b>Valor económico distribuído</b>
				Custos operacionais
<b>EC1</b>	Valor económico directo gerado e distribuído (milhares de euros)		31	44 012
				Salários e benefícios de empregados
				Pagamento a Fornecedores de Capital
				Pagamentos ao Estado
				Investimentos na comunidade
				<b>Valor económico acumulado</b>
				- 6 397
<b>EC2</b>	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização, devido às alterações climáticas		-	-
<b>EC3</b>	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização (valor em euros)		32	1 197
<b>EC4</b>	Benefícios financeiros significativos, recebidos pelo governo (valor em euros)		33	14 372
				Encargos sobre remunerações
				Subsídios recebidos (Fundo Perdido)
<b>ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO</b>				
<b>EC5*</b>	Variação da proporção do salário mais baixo comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.		-	1,23
<b>EC6</b>	Política, práticas, e proporção das despesas em fornecedores locais (milhares de euros)		-	não existem
<b>EC7</b>	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes		-	não existem
				Rácio entre o salário mais baixo da SIMTEJO e o salário mínimo nacional
<b>ASPECTO: IMPACTES ECONÓMICOS INDIRECTOS</b>				
<b>EC8</b>	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos		33	-
<b>EC9*</b>	Identificação e descrição de impactes económicos indirectos significativos, incluindo a extensão dos impactes		-	-

\* Indicadores complementares

-  Responde parcialmente
-  Não responde
-  Responde totalmente
-  Indicador verificado

SIMTEJO					
			Resposta	Página	Valor
<b>Formas de Gestão</b>				8, 13-15, 18, 29, 34,49-50	-
<b>ASPECTO: MATERIAIS</b>					
<b>EN1</b>	Consumo de materiais por peso ou volume	Total (ton/ano)		34	5 464 448
<b>EN2</b>	Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas			-	N/D
<b>ASPECTO: ENERGIA</b>					
<b>EN3</b>	Consumo directo de energia, segmentado por fonte primária	Gasolina (GJ/ano)		34-36	62
		Gasóleo (GJ/ano)			3 065
		Gás Natural (GJ/ano)			94
<b>EN4</b>	Consumo indirecto de energia, segmentado por fonte primária	Electricidade (GJ/ano)		36	144 885
<b>EN5*</b>	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência			-	N/D
<b>EN6*</b>	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Energia produzida na cogeração (KWh/ano)		36-37	6 417 072
<b>EN7*</b>	Iniciativas para redução do consumo indirecto de energia e a redução alcançada			37	N/D
<b>ASPECTO: ÁGUA</b>					
<b>EN8</b>	Consumo de água segmentado por fonte	Total (m <sup>3</sup> /ano)		37-38	82 893
<b>EN9*</b>	Fontes de água significativamente afectadas pelas captações de água				N/A
<b>EN10*</b>	Percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada			38	N/D
<b>ASPECTO: BIODIVERSIDADE</b>					
<b>EN11</b>	Localização e áreas das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas	Total (Km <sup>2</sup> )		38	0
<b>EN12</b>	Impactes significativos das actividades, produtos e serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas			38	
<b>EN13*</b>	Habitats protegidos ou restaurados			38	
<b>EN14*</b>	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactes na biodiversidade			38	
<b>EN15*</b>	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afectadas por operações, descritas por nível de risco de extinção				N/A

SIMTEJO					
			Resposta	Página	Valor
<b>ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS</b>					
EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, directas e indirectas, por fonte de energia	Gasolina (ton/ano)			4
		Gasóleo (ton/ano)			198
		Gás Natural (ton/ano)	●	39-40	
		Electricidade (ton/ano)			17 743
		<b>TOTAL (ton/ano)</b>			<b>17 945</b>
EN17	Outras emissões indirectas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso		○	-	N/D
EN18*	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e a redução alcançada		◐	40	
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso		○	-	N/D
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	COV (ton/ano)			23,1
		NOx (ton/ano)	●	40	15
		SOx (ton/ano)			5
		COVNM (ton/ano)			2,5
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino	Total (m <sup>3</sup> /ano)	●	40-41	109 660 384
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento	<b>Resíduos perigosos (ton/ano)</b>			14
		Valorização (Códigos R) (ton/ano)			11
		Eliminação (Códigos D) (ton/ano)			3
		<b>Resíduos não perigosos (ton/ano)</b>	●	41-43	<b>76 281</b>
		Valorização (Códigos R) (ton/ano)			71 893
		Eliminação (Códigos D) (ton/ano)			4 388
EN23	Número e volume total de derrames significativos	Área inundada (m <sup>2</sup> )	●	-	0
EN24*	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente			-	N/A
EN25*	Identificação, tamanho, estado de protecção, e valor da biodiversidade das fontes de água (e respectivos ecossistemas ou habitats) significativamente afectadas pela descarga e escoamento de água realizados pela organização relatora		◐	-	

SIMTEJO				
		Resposta	Página	Valor
<b>ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS</b>				
<b>EN26</b>	Iniciativas de mitigação dos impactes ambientais dos produtos e serviços da organização, e a extensão do impacte da mitigação		37-38	-
<b>EN27</b>	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das suas respectivas embalagens			<b>N/A</b>
<b>ASPECTO: CONFORMIDADE</b>				
<b>EN28</b>	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo não cumprimento das leis e regulações ambientais		44	<b>0</b>
	Valor (euros)			
<b>ASPECTO: TRANSPORTE</b>				
<b>EN29*</b>	Impactes ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores		-	<b>N/D</b>
<b>ASPECTO: GERAL</b>				
<b>EN30*</b>	Total de custos e investimentos com a protecção ambiental, por tipo.		-	<b>N/D</b>
	Valor (euros)			

\* Indicadores complementares

-  Responde parcialmente
-  Não responde
-  Responde totalmente
-  Indicador verificado

SIMTEJO					
	Indicador	Resposta	Página	Valor	
	<b>Formas de Gestão</b>		8, 13-16, 18, 45, 49-50	-	
<b>ASPECTO: EMPREGO</b>					
LA1	Mão-de-obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial) e por região	<b>Total Trabalhadores</b>		<b>215</b>	
		Efectivos		45	178
		% Contrato a termo			37
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região	<b>Total de Saídas em 2010</b>		<b>11</b>	
		<b>Taxa Rotatividade Global</b>		<b>5,1%</b>	
		Mulheres			2
		Homens		45	9
		26 a 35			3
		36 a 45			2
		46 a 55			0
56 a 65			6		
LA3*	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial		46		
<b>ASPECTO: TRABALHO/RELAÇÕES DE GESTÃO</b>					
LA4	Percentagem de empregados representados por organizações sindicais		46	<b>22%</b>	
LA5	Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais		-	Não se encontra definido	
<b>ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL</b>					
LA6*	Percentagem da mão-de-obra total representada em comités formais de saúde e segurança, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam na monitorização e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional			<b>100%</b>	
LA7	Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho	<b>Nº de óbitos</b>		<b>1</b>	
		<b>Índice de Frequência</b>		<b>12</b>	
		<b>Taxa de doenças profissionais</b>		48-49	<b>0</b>
		<b>Taxa de dias perdidos</b>			<b>497</b>
		<b>Taxa de absentismo</b>			<b>5%</b>
LA8	Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as suas famílias, ou membros da comunidade, a respeito de doenças		49-50	<b>1 822</b>	
LA9*	Temas relativos a higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos			Não aplicável por não existirem acordos	

SIMTEJO					
	Indicador	Resposta	Página	Valor	
<b>ASPECTO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO</b>					
LA10	Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria	<b>N.º Total de Horas de Formação</b>		<b>4075</b>	
		<b>N.º de horas por trabalhador</b>		<b>19,0</b>	
		Administradores Executivos		0,0	
		Chefias		49-50	8,0
		Chefias Intermédias			27,7
		Técnicos Superiores			36,2
				18,1	
LA11*	Programas para gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos empregados e os assistam na gestão dos objectivos de carreira		48-49		
LA12	Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira		-	<b>100%</b>	
<b>ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES</b>					
LA13	Composição da direcção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem/mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade		50-51		
LA14	Rácio entre a média de salário atribuído ao homem e a média de salário atribuído à mulher, na mesma categoria profissional	<b>Caracterização dos trabalhadores por género e faixa etária, por categoria profissional</b>			
		<b>Administrador Executivo</b>		Não aplicável	
		Média Salário Homens		6636	
		Média Salário Mulheres		Não aplicável	
		<b>Administrador Não Executivo</b>		Não aplicável	
		Média Salário Homens		1057	
		Média Salário Mulheres		Não aplicável	
		<b>Chefias</b>		Não aplicável	
		Média Salário Homens		4036	
		Média Salário Mulheres		Não aplicável	
		<b>Chefias Intermédias</b>		51	<b>94%</b>
		Média Salário Homens		3051	
		Média Salário Mulheres		2879	
		<b>Técnicos Superiores</b>		<b>88%</b>	
		Média Salário Homens		2137	
		Média Salário Mulheres		1888	
<b>Técnicos Operacionais</b>		<b>106%</b>			
Média Salário Homens		1056			
Média Salário Mulheres		1115			
<b>Técnicos Apoio Administrativo</b>		<b>116%</b>			
Média Salário Homens		1128			
Média Salário Mulheres		1304			

\* Indicadores complementares

-  Responde parcialmente
-  Não responde
-  Responde totalmente
-  Indicador verificado

SIMTEJO				
		Resposta	Página	Valor
<b>Formas de Gestão</b>		●	8, 13-16, 18, 49-50	-
<b>ASPECTO: INVESTIMENTO E PRÁTICAS DE PROCUREMENT</b>				
<b>HR1</b>	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos	●	-	0
<b>HR2</b>	Percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	●	-	0
<b>HR3*</b>	Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação	●	-	0
<b>ASPECTO: NÃO-DESCRIMINAÇÃO</b>				
<b>HR4</b>	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	●	18-19	0
<b>ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E SINDICALIZAÇÃO</b>				
<b>HR5</b>	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	●	18-19	Não existem
<b>ASPECTO: TRABALHO INFANTIL</b>				
<b>HR6*</b>	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	●	18-19	Não existem
<b>ASPECTO: TRABALHO FORÇADO E COMPULSÓRIO</b>				
<b>HR7</b>	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a sua erradicação	●	18-19	Não existem

\* Indicadores complementares

- ◐ Responde parcialmente
- Não responde
- Responde totalmente

SIMTEJO				
		Resposta	Página	Valor
<b>Formas de Gestão</b>		●	8, 13-16, 18, 49-50, 52	-
<b>ASPECTO: COMUNIDADE</b>				
<b>SO1</b>	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	◐	-	-
<b>ASPECTO: CORRUPÇÃO</b>				
<b>SO2</b>	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção	●	-	0
<b>SO3</b>	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e procedimentos de anti-corrupção da organização	●	-	0
<b>SO4</b>	Ações como resposta a ocorrência de situações de corrupção	●	-	0
<b>ASPECTO: POLÍTICA PÚBLICA</b>				
<b>SO5</b>	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	●	-	Não existem
<b>SO6*</b>	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	●	-	0
<b>ASPECTO: CONCORRÊNCIA DESLEAL</b>				
<b>SO7*</b>	Número total de ações judiciais por motivos de concorrência desleal, anti-trust, práticas de monopólio e seus resultados	●	-	0
<b>ASPECTO: CONCORDÂNCIA</b>				
<b>SO8</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulações	●	-	0

\* Indicadores complementares

- ◐ Responde parcialmente
- Não responde
- Responde totalmente

SIMTEJO				
		Resposta	Página	Valor
<b>Formas de Gestão</b>			8, 13-16, 18, 49-50, 55	-
<b>ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR</b>				
<b>PR1</b>	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos		55-57	-
<b>PR2*</b>	Número total de ocorrências de não conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor, por tipo de resultado		56	2%
<b>ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>				
<b>PR3</b>	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação		-	N/A
<b>PR4*</b>	Número de ocorrências de não-conformidade com a legislação e códigos voluntários referente a informações e rotulagem do produtos e serviços, por tipo		-	N/A
<b>PR5</b>	Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto		Número de Reclamações 52	<b>52</b>
<b>ASPECTO: PUBLICIDADE</b>				
<b>PR6</b>	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínios		-	Não existem
<b>PR7*</b>	Número total de ocorrências de não conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e marketing, incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo		-	Não existem
<b>ASPECTO: PRIVACIDADE DO CLIENTE</b>				
<b>PR8*</b>	Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes		-	0
<b>ASPECTO: CONCORDÂNCIA</b>				
<b>PR9</b>	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços		-	0

\* Indicadores complementares

-  Responde parcialmente
-  Não responde
-  Responde totalmente
-  Indicador verificado

## 9 – SIGLAS

<b>APOCEEP</b>	Associação Portuguesa do Centro Europeu das Empresas com Participação Pública e/ou de Interesse Económico e Geral	<b>I&amp;D</b>	Investigação e Desenvolvimento
<b>AdP</b>	Águas de Portugal	<b>ICN</b>	Instituto da Conservação da Natureza
<b>AIA</b>	Avaliação de Impacte Ambiental	<b>IGAOT</b>	Inspeção-Geral do Ambiente e Ordenamento do Território
<b>Anddemot</b>	Associação Nacional de Desporto para Deficientes Motores	<b>INAG</b>	Instituto Nacional da Água
<b>APA</b>	Agência Portuguesa para o Ambiente	<b>IPAC</b>	Instituto Português de Acreditação
<b>APDA</b>	Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas	<b>IRAR</b>	Instituto Regulador de Água e Resíduos
<b>APESB</b>	Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental	<b>ISO</b>	<i>International Organization for Standardization</i>
<b>APRH</b>	Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos	<b>IST</b>	Instituto Superior Técnico
<b>ARH</b>	Administração da Região Hidrográfica	<b>IWA</b>	<i>International Water Association</i>
<b>CBO<sub>6</sub></b>	Carência Bioquímica de Oxigénio	<b>LNEC</b>	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
<b>CQO</b>	Carência Química de Oxigénio	<b>MAC</b>	Manutenção Assistida por Computador
<b>CCDR-LVT</b>	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo	<b>OGMA</b>	Oficinas Gerais de Material Aeronáutico
<b>CEEETA</b>	Centro de Estudos em Economia da Energia, dos Transportes e do Ambiente	<b>OIT</b>	Organização Internacional do Trabalho
<b>CM</b>	Câmara Municipal	<b>ONG</b>	Organizações Não Governamentais
<b>CMVMC</b>	Custo de Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>CQO</b>	Carência Química de Oxigénio	<b>PEAASA R II</b>	Plano Estratégico de Abastecimento de Água e de Saneamento de Águas Residuais
<b>DIA</b>	Declaração de Impacte Ambiental	<b>PORLVT</b>	Programa Operacional Regional de Lisboa e Vale do Tejo
<b>EBITDA</b>	<i>Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization</i>	<b>PRCE</b>	Plano de Racionalização do Consumo de Energia
<b>EE</b>	Estação Elevatória	<b>PwC</b>	PricewaterhouseCoopers
<b>EIA</b>	Estudo de Impacte Ambiental	<b>RC</b>	Relatório de Gestão e Contas
<b>ElncA</b>	Estudo de Incidências Ambientais	<b>RNET</b>	Reserva Natural do Estuário do Tejo
<b>ENEAPAI</b>	Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-industriais	<b>SIG</b>	Sistema de Gestão Integrado
<b>EPI</b>	Equipamentos de Protecção Individual	<b>SIG</b>	Sistema de Informação Geográfica
<b>EPIA</b>	Estudo Preliminar de Impacte Ambiental	<b>SIPART</b>	Sistema de Informação das Participações do Estado
<b>ETAR</b>	Estação de Tratamento de Águas Residuais	<b>SMAS</b>	Serviços Municipalizados de Água e Saneamento
<b>EVEF</b>	Estudo de Viabilidade Económica e Financeira	<b>SST</b>	Sólidos Suspensos Totais
<b>FSE</b>	Fornecimentos e Serviços Externos	<b>UNA-PD</b>	Abastecimento público de água e saneamento de águas residuais em "alta"
<b>GEE</b>	Gases com Efeito de Estufa	<b>UV</b>	Ultra-violeta
<b>GRI</b>	<i>Global Reporting Initiative</i>	<b>VIH</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>HSST</b>	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho		